



Ave
MARIA

REVISTA MENSAL
ANO 102
R\$ 2,50

JANEIRO
2001

Nossa mundialidade

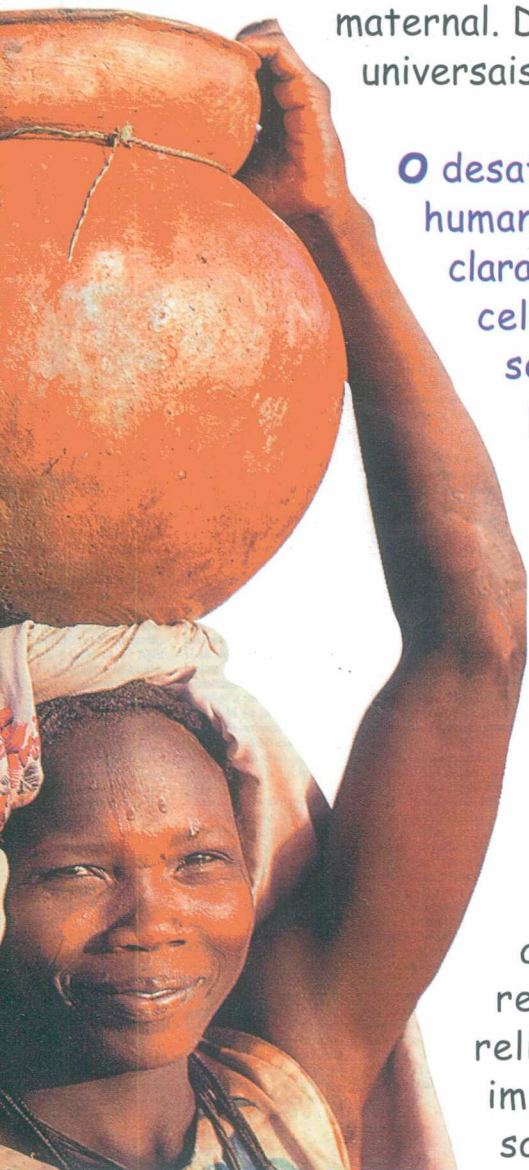
As grandes Causas da humanidade são também para nós Causas divinas. Cremos no Deus da Vida, Pai-Mãe de toda a família humana, em todas as religiões e além de todas elas, de modo macroecumênico, seu coração maternal. Deus e a Vida são as duas referências mais universais que palpitam nas entranhas da humanidade.

O desafio dessa outra mundialização, que se apresenta à humanidade que não se queira suicidar, mostra-se muito claramente em todas as religiões. Pregar, praticar, celebrar a outra mundialidade, haverá de ser o grande serviço das religiões nesta hora. Assumindo para isso, como Lei profunda, como "culto agradável" ao Deus vivo, as grandes Causas da filha humana de Deus.

Falando de uma dessas Causas mais emergenciais, escrevia o poeta Garcia Lorca: "O dia em que a fome for extirpada da Terra, haverá uma grande explosão espiritual como o mundo nunca viu". Glosando Berdiaev, podemos dizer com razão que essas grandes Causas da humanidade são um problema teológico para todas as religiões. Muitas vozes autorizadas vêm repetindo ultimamente que só a união das religiões, convergindo na proclamação e na implementação dessas grandes Causas, pode salvar do caos a humanidade e a Terra.

Para as Igrejas cristãs, que acabam de celebrar os 2.000 da vinda do salvador Jesus de Nazaré, essa opção é Evangelho puro: de conversão, de testemunho, de boa notícia de libertação. Em Nazaré precisamente, no dia 5 de janeiro de 1964, Paulo VI exortava à concórdia e à justiça invocando o "Profeta de todas as Causas Justas", Jesus, que derruba os muros de separação, "nossa Paz".

Pedro Casadálga, bispo de São Félix do Araguaia, MT.





Revista Ave Maria

É uma publicação mensal da Editora Ave Maria (CGC 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 0005 - 1934. A revista Ave Maria é de propriedade da Congregação dos Missionários Claretianos.

Diretor: Cláudio Gregianin

Administração: Luiz Claudemir Botteon

Equipe de redação: Avelino S. de Godoy;

Eduardo Russo; Adelino Dias Coelho.

Diagramação: Antônia Portero Simon;

Avelino S. de Godoy.

Redação, publicidade, administração e correspondência: Rua Martim Francisco, 656, 4º e 5º andares. Tel: (011) 3666-2128 e 3666-2129 - Caixa Postal 1.205 - CEP 01059 - 970 - São Paulo, SP.

Impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria. Estrada Comendador Orlando Grande, 86 Embu, SP - Bairro do Gramado, CEP 06835-300.

A assinatura pode ser feita em qualquer época do ano. O pagamento poderá ser enviado em cheque pagável em São Paulo, Vale Postal ou Valor Declarado em nome da **Revista Ave Maria** — A maioria das cidades é visitada por nossos representantes, que renovam as anuidades a domicílio; nas demais, as renovações de assinaturas são feitas pelo correio.

Assinatura anual: R\$ 20,00.

Ligue grátis: 0800-555-021

Ave Maria na internet:

www.revistavemaria.com.br

Correio eletrônico:

revista@avemaria.com.br

redacao@revistavemaria.com.br

assinaturas@revistavemaria.com.br

AVISO AOS ASSINANTES

Avisamos às senhoras e aos senhores assinantes que, ao serem visitados por cobradoras e cobradores de assinaturas não conhecidos, peçam a credencial fornecida pela *Revista Ave Maria* a todos os seus representantes legais.

COBRADORES e PROMOTORES AUTORIZADOS:

Alexandre Gregianin, RS; Alice Ferreira Reis, SP; Sérgio Pierozan, SP e GO; Benedito Carlos Câmara, SP; Jesus Macedo, SP; Mauro Donizeti Câmara, SP; Dideró Ribeiro, Marília, SP; Anselmo Pereira Almeida, MG; Benedito Vaz Neto, MG; Edson Nunes de Moraes, MG; Gilmar Diniz Silva, MG; Nildo Lopes de Andrade, Norte do Paraná, PR; Pe. Pedro Jordá, Palmira Farias, Cordeirópolis, SP; Roselene C.S. Ruy, Piracicaba, SP; Juarez Nicodemus Gonçalves, Baurú, SP; Andreia Maria Ferreira Reis, Rio Claro, SP;

EXIJA A DOCUMENTAÇÃO DO SEU COBRADOR.

Lembre-se de que é importante V.Sa. manter sua anuidade em dia. Se V. Sa. tiver dúvida quanto à data do vencimento, ligue a cobrar para a *Revista Ave Maria* (90 ___ 11) 3666-2128 ou 0800-555-021

SERVIÇO BÍBLICO NA INTERNET

Comentários teológico-bíblicos diários sobre as leituras bíblicas das missas na internet:

www.claretianos.com.br/servbib/servbib.htm

Jesus Cristo - 2001

O início de um ano novo sempre sugere renovação. A maneira de contar o tempo, na verdade, dá a todos, em janeiro, a oportunidade de imaginar-se em condições de recomeçar. Mais do que nunca é importante acreditar que a capacidade de superar-se e de crescer é possível.

Se a cada começo de ano nos deparássemos cara a cara com Jesus, e o fitássemos nos olhos, certamente sentiríamos a esperança de que ele tanto falou. E, se ainda indecisos, arriscássemos dizer que as coisas estão muito difíceis, impossíveis de superar, também ouviríamos dele: *Coragem! Eu venci o mundo... (Jo 16,33). Eu estarei convosco todos os dias até o fim dos tempos (Mt 28,20).*

O cristianismo é uma religião estruturada na crença de que Deus está em nosso meio, dentro de nossa história pessoal e coletiva, dando sentido de salvação e libertação aos acontecimentos.

Quando as pessoas e os povos relacionam-se com justiça e misericórdia, então percebemos aí a presença de Deus. Essa fé transpõe fronteiras políticas, ideológicas e culturais. Para o mundo todo é força de fraternidade e solidariedade, justiça, amor e paz.

Neste número, a Palavra do Papa em "Política é justiça" (p. 6) ilumina o conceito de poder, lembrando-nos que, se não visar o bem comum de todos, não é justa e não será abençoada por Deus.

As políticas públicas que não dão prioridade ao social, no mais urgente, como criação de empregos, creches, escolas, ambulatórios, saúde básica, transportes públicos, carecem do qualificativo de justas. No artigo: "Crianças: prioridade" (p. 7) o pe. João B. Libânio, ajuda-nos a compreender por onde começar a melhorar.

Na atual economia neoliberal, incontáveis propostas de sucesso circulam nossas cabeças como satélites do mundo do consumo, disparando suas mensagens, não de libertação, mas de aprisionamento nas coisas. Em "Sedução neoliberal" (p. 8)

de Frei Betto, a mídia, especialmente a televisão, é apresentada como mestra, cujas lições visam ensinar que o supérfluo é necessário, que o acumular é segurança e poder, que os bens da terra não são para todos.

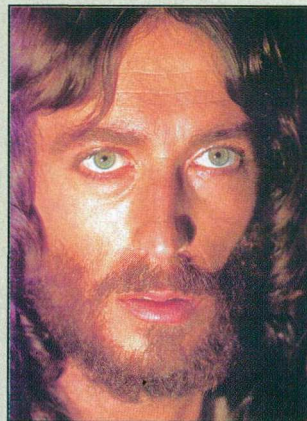
Como Jesus Cristo, hoje, no ano 2001,

olharia o mundo, nossos sonhos, nossos esforços, nossas lutas? A quem ele classificaria como testemunhas da luz, ou testemunhas das trevas? Quantos o receberiam de braços abertos e francamente diriam que praticam a justiça e a misericórdia?

2001. Um ano novo de esperanças novas. Próspero em justiça, diálogo entre as culturas por uma civilização do amor e da paz (tema do Dia Mundial da Paz), direitos humanos, respeito à natureza, alegria e fé. Feliz Ano Novo no Senhor!

Jesus Cristo, ontem, hoje e sempre!

P.C.G.



“Viva a esperança”



Foto: Douglas Mansur

São Paulo, 10/11/00. “Viva a esperança — O Brasil depois de 500 anos de exclusão”, é o nome da exposição do repórter fotográfico Douglas Mansur, do jornal *O São Paulo*, no Sindicato dos Jornalistas, capital, SP. São ao todo 55 fotografias que retratam os problemas e a resistência do povo brasileiro. Ao lado de imagens de moradores de rua, enchentes e crianças abandonadas, estão fotos de assentamentos e acampamentos dos sem-terra, marchas e caminhadas pelo Brasil, celebrações e mutirões. Mansur colabora com as principais publicações cristãs e de movimentos sociais do país. É coordenador do Departamento de Fot Jornalismo do curso de Comunicação Social da Unicsul e já participou de várias exposições coletivas no Brasil e na Europa.

Para o lançamento em São Paulo, foram convidados a professora Maria Stela Graciani, da PUC/SP,

que enalteceu a exposição: “Com cenas e imagens duras da realidade brasileira, Douglas Mansur, fotógrafo da esperança, vê a contradição na imagem. Sua sensibilidade expressa seu compromisso com a resistência do povo, com fotos humanizadas, acreditando na utopia de um mundo de alegria e de reequilíbrio social”; O frei dominicano Carlos Josaphat, que assim se expressou: “Mansur ensina-nos a saber olhar. No começo, viam-se os escravos e índios perdendo a terra, e não se enxergava nada. É próprio do profeta ajudar a ver a realidade, sem aceitar aquilo que ela tem de exclusão. João Pedro Stédile, do MST; Pierra-Yves Mallard, da E-Changer, Suíça.

Ao final, Douglas Mansur agradeceu às pessoas que compuseram aquelas imagens, como crianças de rua e crianças sem-terra. Uma com esperança, outras sem esperança. Falou de sua alegria de ver algumas delas, já jovens adultos, líderes em suas comunidades. E manifestou sua utopia de um dia poder fotografar crianças de rua com esperança, cujo futuro seja promissor”. Depois de ter ficado aberta à visitação até 30 de novembro, a exposição está percorrendo várias cidades do país. Os interessados em expor os trabalhos de Douglas Mansur podem entrar em contato com ele por meio do e-mail: damansur@uol.com.br.

Coréia do Norte

Pyongyang, Coréia do Norte, 14/11/00. Uma delegação da Sé Apostólica concluiu, naquela data, uma visita a à Coréia do Norte. A delegação, chefiada pelo arcebispo Celestino Migliore, subsecretário da Sé Apostólica para as Relações com os Estados, em sua quinta visita consecutiva àquela cidade, teve o objetivo de reafirmar a solidariedade efetiva e constante do papa para com a população da Coréia do Norte. Um dos momentos mais importantes daquela visita foi a oração com a comunidade católica da capital.

Nela expressou sua solidariedade aos povos israelenses e palestinos, afirmando que ambos são chamados pela geografia e pela história a viver em conjunto. “Não poderão fazê-lo de forma específica e duradoura, se não forem assegurados os direitos fundamentais de todos: o povo israelense e o povo palestino têm o direito de viver na sua terra, com dignidade e segurança - disse o Santo Padre. E acrescentou: “Só o retorno à mesa das negociações no mesmo pé de igualdade, no respeito pelo direito internacional, poderá abrir um futuro de fraternidade e de paz a quem vive nessa terra abençoada”.

Direitos humanos

Hanói, Vietnam, 23/11. O arcebispo vietnamita Jean-Baptiste Pham Minh Man, afirmou que o tema dos direitos humanos não pode ser relegado no contexto da reforma econômica: “É necessário prestar atenção não só à reconstrução da economia, afirmou em comunicado oficial, d. Man, arcebispo de Ho Chi Minh. “Os direitos humanos fazem parte do fundamento sobre o qual se constituem a dignidade e a felicidade de todos os seres humanos”, disse o arcebispo. “Se o desenvolvimento se restringir ao nível físico, instintivo e intelectual, sem

Oriente médio



Vaticano, 6/11/00. João Paulo II sente grande preocupação pelo que se passa na Terra Santa. Por isso, enviou mensagem a Sua Beatitude Michel Sabbah, Patriarca latino de Jerusalém, e a todos os responsáveis pelo destino dos povos que lá vivem.



desenvolver o coração, o espírito e a dignidade, rapidamente teremos uma catástrofe para as pessoas, as nações e a raça humana”, concluiu d. Man.

50.º aniversário do Dogma da Assunção



Vaticano, 11/11/00. A solenidade de Todos os Santos e a comemoração do 50.º aniversário da Proclamação do Dogma da Assunção da Santíssima Virgem Maria, foram celebradas na manhã de quinta-feira, 1.º de novembro de 2000, na Praça de São Pedro, com uma missa presidida por João Paulo II, cujo rito inicial abrangeu um ato comemorativo com a leitura de vários textos da Tradição, tomados de São João Crisóstomo e de São Germano, Patriarca de Constantinopla, e da Constituição Apostólica *Munificentissimus Deus* do

Papa Pio XII, que, durante o Ano Santo de 1950, proclamou o Dogma da Assunção de Nossa Senhora. Imensa era a multidão de fiéis que participou naquele rito sagrado, destacando-se a presença de inúmeros estandartes marianos e de vários santos, provenientes de diversos santuários, do estrangeiro e da Itália.


Campanha para Evangelizar

Brasília, 27/11. A Campanha para a Evangelização, foi lançada pela Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, CNBB, aproveitando a preparação ao Natal.

Começou no 1.º domingo do Advento e foi abraçada por católicos (dioceses, paróquias, comunidades, pastorais, movimentos, instituições religiosas), em todo o país. Houve intensa colaboração com a evangelização, voltada principalmente para os lugares mais necessitados.

A Campanha teve seu fundamento teológico no pensamento de que o Filho de Deus, nascido da Virgem Maria, vem à nossa história para nos dar vida nova. Seu Evangelho é para todos. Nossa missão, portanto, é torná-lo conhecido e seguido, para termos uma sociedade mais justa e fraterna.



4.	A IGREJA NO MUNDO Notícias	
6.	PALAVRA DO PAPA Política é justa	
7.	Crianças: prioridade <i>J. B. Libânio</i>	
8.	Sedução neoliberal <i>Frei Betto</i>	
11.	Viver sem televisão <i>Pe. Zezinho</i>	
12.	ECOLOGIA DO ESPÍRITO Louvor à criatividade <i>José Cristo-Rei Garcia Paredes</i>	
14.	REFLEXÃO BÍBLICA Mistério do sofrimento <i>Geraldo Araújo Lima</i>	
15.	MARIA NA DEVOÇÃO POPULAR Senhora da Conceição <i>Roque Vicente Beraldi</i>	
16.	FÉ E CIDADANIA Sejamos gramaticalmente confiantes <i>Francisco Gomes de Matos</i>	
18.	HISTÓRIA DA IGREJA NO BRASIL A Igreja do Brasil no séculos XVII e XVIII <i>Ronaldo Mazula</i>	
20.	SANTOS - TESTEMUNHOS DE VIDA CRISTÃ Ângela de Foligno e Tomás de Aquino <i>Ronaldo Mazula</i>	
22.	MEU LAR Crenças que falam <i>Wimer Botura Jr.</i>	
23.	CULINÁRIA <i>Ivone Barros Oliveira</i>	
24.	ALCOOLISMO Sintomas do alcoolismo <i>Donald Lazo</i>	
26.	LITURGIA DA PALAVRA De 4 de fevereiro a 4 de março de 2001 <i>Adelino Dias Coelho</i>	
31.	LÍNGUA DA NOSSA GENTE Ymyrapytã: 500 anos! <i>Elias Leite</i>	
32.	RELENDO A BÍBLIA <i>Norma Termignoni</i>	
34.	TURMA DA MAÍRA Irina Gloria	



Política é justiça

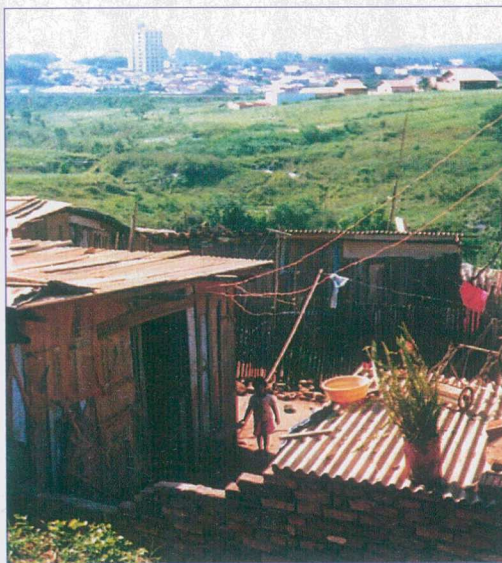
No contexto do Ano Santo 2000, o Jubileu dos Governantes, Parlamentares e Políticos abrangeu uma intensa programação, envolvendo 2.500 representantes políticos provenientes de 96 nações dos cinco continentes. No dia 4/11/00, na Sala Paulo VI, Vaticano, o Santo Padre dirigiu-lhes um discurso, do qual reproduzimos alguns trechos:

"A justiça há de ser a preocupação essencial do político; uma justiça que não se contente com dar a cada um o que lhe pertence, mas vise criar, entre os cidadãos, condições que levem a uma igualdade de oportunidades e, por conseguinte, favorecer, quantos, pela sua condição social, cultura e saúde, correm o risco de ficar para trás ou de ocupar sempre os últimos lugares na sociedade, sem possibilidades pessoais de resgate..."

Este escândalo não se verifica apenas em nível de cada nação, mas apresenta dimensões que ultrapassam amplamente as suas fronteiras. De modo especial, hoje, com o fenômeno da globalização dos mercados, os países ricos e desenvolvidos tendem a melhorar progressivamente a sua condição econômica, enquanto os países pobres — com exceção de algumas nações em vias de promissor desenvolvimento — tendem a afundar-se em formas de pobreza cada vez mais penosas...

É o espírito de solidariedade que deve crescer no mundo, para vencer o egoísmo das pessoas e das nações. Somente assim será possível impedir a busca do poder político e da riqueza

econômica sem qualquer referência a outros valores. Num mundo globalizado, em que o mercado — que por si só desempenha um papel positivo em ordem à livre criatividade humana no setor da economia — tende a desvincular-se de qualquer consideração moral para assumir como única norma a lei do maior lucro possível, os cristãos que se sentem chamados por Deus à vida política têm o dever — sem dúvida bastante difícil, mas necessário — de submeter as leis do mercado "selvagem" às leis da justiça e da solidariedade. Este é o único caminho que pode garantir ao nosso



mundo um futuro pacífico, destruindo pela raiz as causas dos conflitos e das guerras: a paz é fruto da justiça...

As leis, seja qual for o âmbito em que o legislador intervenha ou seja obrigado a intervir, devem sempre respeitar e promover — na variedade das suas exigências espirituais e materiais, pessoais, familiares e sociais — a pessoa humana. Por isso, a lei que não respeita o direito à vida

— desde a concepção até a morte natural — do ser humano, independentemente da condição em que se encontra — sadio ou doente, ainda em estado embrional, ancião, ou em estado terminal — não é uma lei conforme ao desígnio divino: por isso, o legislador cristão não pode contribuir para a sua formulação nem aprová-la em sede parlamentar. Onde ela já existe, ele pode licitamente propor emendas que atenuem o seu efeito pernicioso em sede de discussão parlamentar. O mesmo se diga a propósito de qualquer lei que prejudique a família, atentando contra a sua unidade e indissolubilidade, ou então conferindo validade legal a uniões entre pessoas, até do mesmo sexo, que pretendem subrogar com os mesmos direitos a família fundada sobre o matrimônio de um homem com uma mulher.

Não há dúvida de que, na sociedade pluralista atual, o legislador cristão se encontra diante de concepções de vida, leis e petições de legalização que estão em contraste com a sua consciência. Neste caso, há de ser a prudência cristã, que é a virtude própria do político cristão, a indicar-lhe como se comportar a fim de, por um lado, não atraí-lo a voz da sua consciência retamente formada e, por outro, não faltar a seu dever de legislador. Para o cristão de hoje, não se trata de sair do mundo onde o chamamento de Deus o colocou mas, ao contrário, de dar testemunho da própria fé e ser coerente com os seus princípios nas circunstâncias difíceis e sempre novas que caracterizam o âmbito da política.

João Paulo II



Crianças: prioridade

J. B. Libânio

O ano, o século, o milênio começaram. Nada melhor que olhar para a criança: a esperança de nova era que se inaugura. Nela estão nossos sonhos. Nela o passado ainda não fez seus estragos. Nela o presente é vivido em toda sua pureza. Nela o futuro se abre.

A relação do mundo moderno com a criança é ambivalente. Antigamente, havia uma certa unanimidade sobre sua falta de importância. Apesar de parecer exagerado, a criança era antes vista como um animalzinho que precisava ser cuidado e domesticado. A sensibilidade humana ainda era grossa. Não dispunha de nenhum diapasão para encontrar o tom de harmonia com a criança. Ela exige muita delicadeza de espírito para ser apreciada.

Sabemos que, no tempo de Jesus, as crianças eram simplesmente empurradas para fora de qualquer convívio dos adultos. Os Apóstolos não faziam exceção. Impediam que elas viessem aborrecer o Mestre. Por isso, a atitude de Jesus em acolhê-las soava como algo extraordinário. Mais chocante ainda foi propô-las como parábola viva do Reino (cf. Mc 10,13-16).

Em vários países atuais, a criança adquire importância unicamente enquanto possível faixa de mercado. Não se preocupam com elas enquanto pessoas, mas como crescentes potenciais consumidores. Continuam sendo exploradas como força de trabalho barata e vítimas de atentados físicos e morais. Nunca se falou tanto de pedofilia como na última década. Tem-se tomado consciência do nível de exploração da criança em todos os campos.

No entanto, dois discursos bata-

lham insistentemente sobre a relevância dessa fase da vida humana: a psicologia e a pedagogia nas suas diversas expressões.

Depois de Freud, não dá mais para desconhecer que é durante a infância, especialmente nos seus primeiros anos, que se estrutura a psique humana. A camada consciente do ser humano vai debater-se durante toda a sua vida com as sedimentações do in-

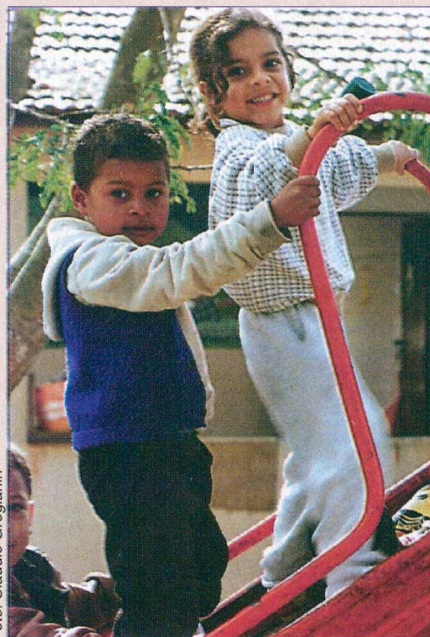


Foto: Cláudio Greggianni


consciente nas suas valências positivas e negativas, acontecidas nos primeiros anos de vida. Aí se forjam as bases psicológicas para o futuro: santo ou bandido, normal ou perverso.

Se na sociedade de hoje aparecem tantas pessoas psicologicamente enfermas, isto não acontece sem íntima relação com os anos da primeira infância. Nesse período se constroem as mais diversas anomalias psíquicas. Vale o contrário. O cultivo físico, psíquico e educativo das crianças prepara-as para um amanhã de vida nor-

mal. Fá-las capazes de decisões livres, sem compulsões doentias e anormais.

Transformar a criança em prioridade social é preparar um futuro melhor. Primeiro, para as próprias crianças que poderão, ao se desenvolverem normalmente, atravessar sadiamente os anos turbulentos da adolescência e da juventude, chegando a uma idade adulta com maturidade equilibrada. Toda a sociedade também se beneficia de possuir uma geração mais sadia.

A violência e a corrupção constituem terríveis flagelos sociais. Penetram o tecido da sociedade, destruindo o convívio humano. Existe naturalmente a causa da escandalosa injustiça social do contraste entre uma miséria sem nome e uma riqueza escandalosa a provocar essas duas chagas. No entanto, se cavarmos mais fundo, encontraremos lá no interior dos criminosos experiências psíquicas da infância que explicam muito das suas perversidades adultas.

Prioridade com a criança é sinal de sensatez social, é preparar melhor futuro para todos. E numa perspectiva de fé, é acolher o reino de Deus refletido na fragilidade das crianças. O evangelho inicia as alegrias salvadoras com duas crianças, o filho de uma idosa estéril – João Batista – e o filho de uma Virgem, Jesus. Estas duas crianças santificaram definitivamente a infância. O Verbo Divino, ao querer iniciar sua carreira salvadora, percorrendo as etapas do desenvolvimento humano, começando pela infância, transformou a criança em sacramento do amor divino. 

J.B. Libânio é professor e diretor da Faculdade de Teologia do Centro de Estudos Superiores da Companhia de Jesus (CES), Belo Horizonte, MG.

Sedução neoliberal

Frei Betto

Nessa sociedade neoliberal que respira a cultura globalizadora, de caráter consumista, a verdadeira cultura é substituída pelo entretenimento. Busca-se formar consumidores e não cidadãos. Menos razão e mais emoção. Cultura é tudo aquilo que humaniza o nosso espírito e a nossa consciência. Ora, como o sistema multiplicará os seus lucros se as pessoas tiverem senso crítico e refinamento espiritual?

São Francisco de Assis, hoje, seria o anticonsumista. Sócrates passeava pelas ruas de Atenas para ver quantas coisas o comércio oferecia e de que ele não necessitava.

A receita de sucesso do sistema é tornar o supérfluo necessário. Fazer com que o consumidor prefira perder a cabeça do que ver desaparecer das prateleiras o seu xampu preferido... Ninguém liga a TV para ver anúncios. Exceto a TV a cabo, ninguém paga para ver TV. Ela vive dos anunciantes. Mas precisa de programas e telejornais para atrair o telespectador. Tudo bem pensado para distraí-lo, entretê-lo, sem incomodá-lo e, muito menos, levá-lo a perceber que a realidade contém fatos e verdades que o senso comum ignora.

Já pensou a TV exibindo uma série de reportagens sobre a dívida externa brasileira (US\$ 231 bilhões) e seus efeitos na economia nacional e na qualidade de vida do nosso povo? Não daria ibope. A menos que fosse um programa muito bem feito, sem a chatice dos chavões da esquerda, que não aprende a lidar com o universo onírico dos telespectadores. Prova disso é que, na hora das campanhas elei-

torais, os candidatos majoritários de esquerda contratam publicitários sem nenhuma afinidade política ou ideológica com eles. Daí a contradição entre o conteúdo e a forma da mensagem. Como se só a direita soubesse fazer sonhar. Quando a esquerda — ou o que resta dela — vai aprender algo de estética? Beleza é fundamental, já alertava Vinícius de Moraes.

A força do sistema reside em seu poder de sedução. Ele mexe com a mente e o coração das pessoas. Acena com riqueza fácil, beleza fácil, poder fácil, desde que se adotem os seus valores: acumular, competir, ficar-na-sua, não se envolver com problemas alheios e causas coletivas. Imprima à sua vida o doce embalo dos filmes de Hollywood. Ou você conhece algum vencedor (*winner*) sem uma boa dose de egoísmo?

Assim, o sistema desumaniza, dando uma no prego e outra na ferradura. Pois, quando a desumanização aparece na forma de violência urbana (por que os pobres ficariam isentos da sedução da riqueza?), então, o sistema grita: Basta! Desarmem-se! Ora, como desarmar-se num sistema que induz a desamar? Conhece algum vencedor preocupado com a sorte dos 50 milhões de pobres e dos 21 milhões de miseráveis que existem no Brasil? (Dados IBGE/2000).

A receita de sucesso do sistema é tornar o supérfluo necessário. Fazer com que o consumidor prefira perder a cabeça do que ver desaparecer das prateleiras o seu xampu preferido...



Foto: José Vaz

A TV precisa de programas e telejornais para atrair o telespectador. Tudo bem pensado para distraí-lo, entretê-lo, sem incomodá-lo e, muito menos, levá-lo a perceber que a realidade contém fatos e verdades que o senso comum ignora.



O neoliberalismo descobriu o que os alquimistas e cientistas buscavam há séculos: o elixir da eterna juventude. Malhar, submeter-se a cirurgias plásticas, vestir-se e agir como se fosse eternamente jovem. Claro, ninguém está satisfeito com o próprio corpo, exceto os que não prestam muita atenção nele e consideram a velhice bem-vinda. Fora disso, é tratar de encobrir as rugas, esconder a celulite, adotar regimes de fazer inveja a faquir. Sofrer, sofrer muito para ser contemplada como uma nova Vênus, ou visto um novo Apolo. Sofrer no bolso e na auto-estima, na ascese diante de uma succulenta feijoada ou de um bolo de chocolate, na perda de horas de leitura e aprimoramento cultural para dedicar-se à esculturação do próprio corpo.

A perenização do presente, como experiência privada, é reflexo da "privatização" filosófica do neoliberalismo, que tem como efeito a glamorização das relações pessoais, criando novos *apartheids*. São excluídos aqueles que não correspondem aos modelitos do consumismo imperante, como os gordos, os velhos e os feios. Ficar doente, ter uma deficiência física ou um filho com uma anomalia mental, são casos para se esconderem debaixo do tapete. Quase todo mundo tem, mas pouca gente sabe. Quase todo mundo tem na família um parente portador de uma lógica singular considerada maluquice, mas a família morre de vergonha, dá um jeito de esconder. Por quê? Porque vivemos numa sociedade em que incorporamos os modelitos do consumismo. Não somos capazes de amar o

Quase todo mundo tem na família um parente portador de uma lógica singular considerada maluquice, mas a família morre de vergonha, dá um jeito de esconder. Por quê? Porque vivemos numa sociedade em que incorporamos os modelitos do consumismo. Não somos capazes de amar o diferente. Buscamos a semelhança. Ou melhor, reinventamos à imagem e semelhança dos atores e atrizes de TV.



Foto: Avelino

diferente. Buscamos a semelhança. Ou melhor, reinventamos à imagem e semelhança dos atores e atrizes, atletas e apresentadores(as) de TV que servem de paradigmas consumistas.

O que aconteceu em Porto Segu-

ro, em abril de 2000, foi algo mais grave do que a imprensa fala. Não nos assumimos como nação brasileira, com as nossas raízes. Uso uma metáfora: tenho um filho deficiente mental, dou uma festa na minha casa e dou um jeito de sumir com esse menino. Porque, se ele aparecer na festa, quebra o clima. Mas, em plena festa, o menino aparece.

Foi isso que ocorreu em Porto Seguro. Os povos indígenas sempre foram considerados, pela nossa cultura segregacionista, como esse menino que tem de ficar lá no mato, porque decidimos que somos descendentes dos europeus.

Basta recordar que o Brasil sempre esteve de costas para a América Latina. Todo o desenvolvimento brasileiro se deu na faixa litorânea. A nossa proximidade com a Europa e, mais recentemente, com os Estados Unidos, é mu-

ito maior do que a nossa proximidade com o continente latino-americano. Talvez sejamos o povo que tem menos sentimento de latino-americanidade. Agora, raízes indígenas, nem falar...

Por quê? Porque temos uma enorme dificuldade de nos assumir como povo brasileiro, não fomos educados para isso, não entendemos o significado dos povos indígenas. Eles representam uma reserva antropológica única no planeta. Temo que, assim como, hoje, crian-

ças brincam com dinossauros, num clima de certa nostalgia, com pena daqueles bichões terem desaparecido, daqui a 200 anos, talvez venham a brincar com indiozinhos, e quem sabe um menino dirá para o outro: "O

vovô, quando era criança, viu um índio vivo na televisão”.

Olhamos o índio a partir do que nós temos e eles não têm. A dificuldade é fazer o exercício contrário. O que eles têm que eu não tenho? Eles não têm apropriação privada de bens, não têm miséria – estou falando de índios aldeados, aqueles que ainda estão tribalizados – não têm indiferença a quem sofre, não têm marginalização de idosos e crianças. Eles têm um profundo espírito de solidariedade.

O Brasil abriga, hoje, cerca de 350 mil índios, distribuídos entre 215 etnias que dominam 186 diferentes idiomas. E ainda há quem repita que, neste país, só se fala uma língua...

Há pouco, estive numa empresa de correio privado que promove seminários internos para elevar o nível de cidadania dos seus funcionários. O vice-presidente da empresa abriu a sessão dizendo: “Olha, precisamos crescer em consciência de cidadania; ontem vi na televisão aquela manifestação em Washington contra o FMI e fiquei pensando: se o brasileiro tivesse o mínimo de consciência de cidadania, nós estaríamos fazendo o mesmo na porta do Tribunal de Contas no Município de São Paulo, com essas denúncias contra o prefeito... Mas ninguém sequer passa lá com o carro e dá uma buzina”.

Falei para mim: “Poxa, alguma coisa está mudando nesse país, onde uma empresa está preocupada com o crescimento da consciência cidadã”. Hoje, muitas empresas admitem que falsos valores, como a competitividade, entram tanto na cabeça dos funcioná-

rios, que eles acabam competindo, na mesma empresa, entre si. Aí, emperra a coisa. Porque a competição deve ser de empresa a empresa. Mas a idéia de que tenho de competir, te-

nho de passar por cima do meu colega do trabalho, acaba predominando.

É como o problema da vacina da Aids. Penso que vai demorar a ser descoberta. Por quê? Porque o cientista que descobriu, na França, uma proteína, não fala para o outro que descobriu nos Estados Unidos uma enzima. Todo mundo quer ser o primeiro a chegar no pódio. Até porque se sabe que, quem chegar primeiro, vai lucrar com a vacina, no primeiro ano, US\$ 10 bilhões. Se houvesse cooperação, talvez já existisse vacina para Aids.

Infelizmente, não há o mesmo empenho para se aplicar a vacina contra a fome, que mata muito mais do que a Aids. A vaci-

na é um prato de comida por dia. Mas como a fome faz distinção de classe, e a Aids não, então temos, em Santa Mônica (EUA), a Fundação Elizabeth Taylor Contra a Aids, mas não a Fundação Elizabeth Taylor Contra a Fome.

Existe um outro problema além da fome e que, como a Aids, não faz distinção de classe: a destruição do meio ambiente. Estamos numa nave espacial chamada Terra que, como os aviões transcontinentais, é dividida em primeira classe, classes executiva e econômica. Mas, na hora que cai, morre todo mundo igual. (Dizem que a Boeing está inventando uma primeira classe ejetável. Você paga US\$ 20 mil para dar adeusinho para os demais...) Mas enquanto não se inventa isso, todos somos indistintamente afetados pelas questões do meio ambiente.



Frei Betto é escritor, autor de A Obra do Artista - uma visão holística do Universo (Ática), entre outros livros.

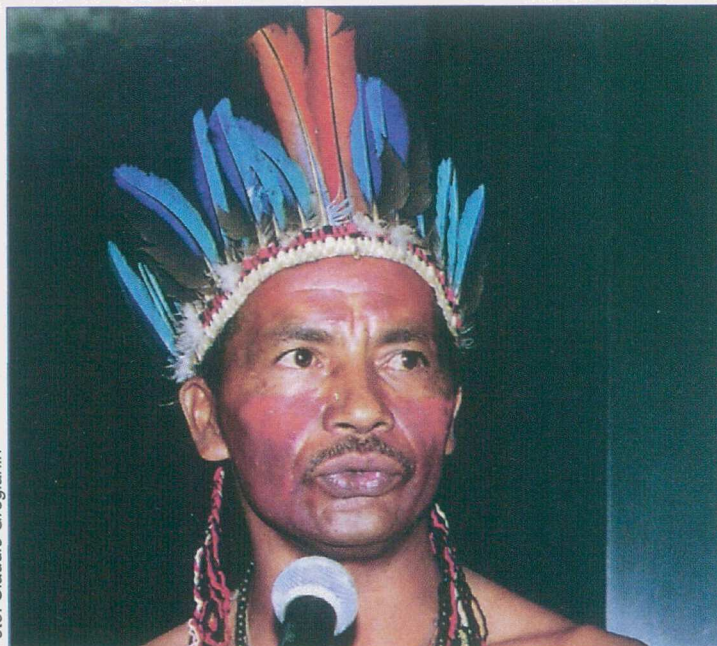


Foto: Cláudio Gregianin

Olhamos o índio a partir do que nós temos e eles não têm. A dificuldade é fazer o exercício contrário. O que eles têm que eu não tenho? Eles não têm apropriação privada de bens, não têm miséria – estou falando de índios aldeados, aqueles que ainda estão tribalizados – não têm indiferença a quem sofre, não têm marginalização de idosos e crianças. Eles têm um profundo espírito de solidariedade.



Viver sem televisão

Pe. Zezinho

Levado pela pregação radical do líder de seu grupo que, com razão, apontava para os pecados que a televisão mostra, mas, sem razão, convenceu seus ouvintes a jogar fora aquele "instrumento do diabo", porque quem a tem está pecando, aquela família decidiu viver sem televisão.

Com isso, perdeu os bons programas de sua igreja e de outras igrejas que tinham gente séria falando de Deus. Perdeu as notícias importantes que todo cidadão deve saber, nem como votar aprendeu. Perdeu a chance de desenvolver a solidariedade para com outros sofredores. Não soube dos massacres na África, nem da fome em Uganda e no Zaire. Nem soube daqueles pais que adotaram mais de 40 filhos, nem da mãe que deu a vida por seus dois filhos, do menino que salvou seus pais da morte certa. Nem ficou sabendo dos avanços da medicina, nem da higiene no lar, nem do cuidado com certos produtos. Não vendo nenhum tipo de imagens, também perdeu as mensagens de sua igreja. O casal ficou prisioneiro das mensagens do seu pregador que não tinha nem tem cultura suficiente e para ensinar tudo o que a televisão ensina, quando a gente sabe o que procurar e o que não ver.

Ao invés de aprender a escolher e a desligar o botão, puseram a televisão para fora de casa. O cristianismo ensina muito mais a controlar o botão das coisas do que a jogá-las no lixo. Jesus não mandaria jogar a faca no lixo só porque alguém pode se ferir com ela. Ensinaria a usar a faca

Ao invés de aprender a escolher e a desligar o botão, puseram a televisão para fora de casa. O cristianismo ensina muito mais a controlar o botão das coisas do que a jogá-las no lixo. Jesus não mandaria jogar a faca no lixo só porque alguém pode se ferir com ela. Ensinaria a usar a faca corretamente. São Paulo falou do uso correto das coisas.



Foto: arquivo

corretamente. São Paulo falou do uso correto das coisas. Na carta aos Romanos, capítulo 14, fala duro contra os que impunham costumes aos outros. Ele respeita a escolha dos outros, mas tais costumes não podem ser impostos pelo pregador como a úni-

ca maneira de seguir Jesus. Falava da questão de comer ou não comer carnes. Onde se lê carnes, leia-se televisão. Usando direito e sabendo usar, a televisão é boa.

No episódio de 1Coríntios 8,1-12, Paulo diz que há pessoas de fé confusa que dão importância enorme a comer ou não comer carnes oferecidas em sacrifício a ídolos. Ele aconselha a se abster, mas, caso alguém coma, não pode ser julgado só porque comeu. Temos de ver a intenção que teve ao comer. Quem é de Jesus evitará dar mau exemplo indo lá e comendo aquilo. Isso também serve para nós que vamos a programas de televisão que levam o pecado abertamente ao povo. Se alguns pregadores podem ir, porque o povo não pode assistir?

Como se vê, ou usamos direito, ou então é melhor não tê-la em casa. Tendo e usando bem estamos com Cristo. Tendo e usando mal não estamos com ele. Não tendo, perdemos algumas coisas boas, mas estamos com Cristo. Não tendo e julgando os outros que têm, também pecamos. Que fique portanto a reflexão. Quem não quer televisão em casa sabe que perde coisas boas da sua própria Igreja, mas, se quer viver deste modo, deve ser respeitado. Só precisa ser corrigido fraternalmente, se sair por aí falando que a televisão é do demônio. A um irmão católico que dizia isso perguntei se achava que a *Rede Vida*, a *Canção Nova* e a *Século XXI* eram do demônio... Nem queiram saber o que ele respondeu !...



Pe. Zezinho é escritor, compositor, cantor e conferencista.

Louvor à criatividade

O pior é ter uma alma acostumada!

José Cristo Rey García-Paredes

Apologia da criatividade

"Uma pessoa sem imaginação... está fora da realidade mais profunda e ainda fora de sua própria alma" (Mircea Eliade).

Falta-nos capacidade inovadora e criativa. Tendemos a nos repetir até a saciedade: os mesmos tópicos e recursos, as mesmas idéias e automatismos. E, quando chega alguma novidade, trata-se de uma adaptação meramente superficial — pura maquiagem! Por isso, dá a impressão de que levamos séculos dizendo e fazendo as mesmas coisas. A sensação de aborrecimento se apodera de nós.

Estamos abertos à criatividade? Damo-nos conta de que, sem ela, entramos numa letargia mortal? Alguns rechaçam a criatividade, porque se imaginam — presunçosamente? — instalados na verdade suprema. Basta-lhes a tradição, o que já conhecem em todos os campos (crenças, moral, liturgia, leis). As mudanças lhes parecem suspeitas. Todavia, estamos, não somente numa época de mudanças, como numa mudança de época" (*Informativo Çelam 2000*), caracterizado pela constante inovação criativa (Instituto Nomura, Japão).

Recebemos de nosso Criador o



Fotos: arquivo

dom da criatividade, da geração e da produção. Estamos sob uma ordem de fertilidade em todos os âmbitos. Criador é quem recebe a capacidade de extrair do caos — a desordem de múltiplas possibilidades! — realidades novas: "nós, os poetas, lutamos com o não-ser para forçá-lo a ser. Clamamos à porta do silêncio e nos responde a música" (poeta chinês).

Criativa é aquela pessoa que é agraciada com "visão nova" das coisas e se compromete com ela para torná-la realidade. Essa visão acontece talvez em períodos de descanso ou relaxamento, mas unicamente naquelas áreas com as quais estamos intensamente ocupados e preocupados. A paixão por alguma coisa é como uma prece para que chegue a graça da visão. O artista está sempre rezando para que chegue a inspiração. Sua vida é um constante "Vinde Espírito Santo". A criativi-

A pessoa criativa está sempre vigilante, alerta. A atenção à realidade e ao essencial dispõe-nos à experiência criadora.

Antes de chegar a inspiração, sentimos uma terrível sensação caótica.

dade nasce da paixão por alguma coisa e da entrega generosa.

A pessoa criativa está sempre vigilante, alerta. A atenção à realidade e ao essencial dispõe-nos à experiência criadora. Antes de chegar a inspiração, sentimos uma terrível sensação caótica. Trabalhamos entre incertezas. A realidade nos opõe resistência. O que é concebido luta para nascer e nos angustia. Mas só daí surgem o imprevisível e o original. "O impossível é freqüentemente a-



quilo que não se tenta fazer" (Jim Goodwin).

Fica, pois, demonstrado que a criatividade não é um dom de uns poucos, mas de todos. É preciso, porém, educar-nos para a criatividade. Extraí-la do mais profundo de nós mesmos! Como?

- Dá importância a teus sonhos: o inconsciente é um arquivo de imagens, idéias, experiências que podem refrescar nossas vivências, nosso pensar; sonhar de olhos abertos é um excelente caminho para incubar novidades.

- Joga com as situações: Leonardo Da Vinci, Edson, Einstein e Picasso fizeram suas descobertas, brincando de ser curiosos; sua paixão pelo novo tornou-os geniais; viver no reino da urgência impede-nos de relaxar e, portanto, fecha-nos as portas para a criação.

- A distração revitaliza teu espírito e o torna criativo.

- Acolhe o que é diferente, a biodiversidade e potencializarás tua capacidade criadora.

- Quanto mais juventude de espírito, maior capacidade criadora (como adulto, ocorrem-te 3 ou 4 alternativas

diante de uma situação, quando eras criança, apareciam-te 60).

- Quanto maior a lista de sugestões, maior a possibilidade de uma solução final de qualidade; as melhores idéias costumam surgir no final da lista.

- A "tempestade de idéias" torna-se ineficaz, quando os participantes — com medo do que os outros vão pensar — não se expressam com liberdade; grupos ou comunidades são melhores na hora de escolher uma idéia, do que na hora de gerá-la; a geração tem muito a ver com as individualidades.


- Se quiseres estrangular a criatividade, faz passar todas as propostas por formalidades burocráticas, consultas e filtros...

- Favorece a criatividade, deixando fluir livremente as idéias.

- Propicia um clima de intensa confiança; defende a diversidade; atende especialmente aos que estão fora do sistema.

- A curiosidade intelectual, a abertura para novas experiências potencializarão tua criatividade.

Dizia Péguy: "o pior não é ter uma alma perversa, mas uma alma acostumada".

Não basta falar de "nova evangelização". Há necessidade de se passar para "novas expressões", para "novos métodos", para "novo ardor". Novo não é "maquiagem", mas o resultado da ação criadora. 

José Cristo Rey García-Paredes é teólogo e missionário claretiano em Madrid, Espanha.



**SOMOS AS
MISSIONÁRIAS
de Santo Antônio
Maria Claret
(CLARETIANAS)**

**NASCEMOS PARA SERVIR OS
POBRES
MAIS POBRES**

**JOVEM,
VOCÊ ACREDITA NO
CHAMADO DE DEUS?
NÃO TENHA MEDO DE
RESPONDER SIM.**

**Deus não nos tira do mundo,
ele nos convida a estar no
mundo com uma missão
específica.**

**Se desejar nos
conhecer,
escreva para:**

Guarulhos, SP

Rua Gabriel Vasconcelos, 260 Vila Rosália
CEP 07064-020
Tel.: (0__11) 6485-7044

Barra do Garça, MT

Av. M. Cândido Rondon, 415 Cx. Postal 147
CEP 876600-970
Tel.: (0__65) 401-1558

Curitiba, PR

Rua Dep. Nilson Ribas, 700 Cx. Postal 2968
CEP 80001-970
Tel.: (0__41) 336-8766

Maceió, AL

Cx. Postal 122 CEP 57020-970
Tel.: (0__82) 221-3124

**Assine a
revista
Ave Maria
0800 - 555.021**

Mistério do sofrimento

Agora eu me regozijo nos meus sofrimentos por vós, pois completo, na minha carne, o que falta à paixão de Cristo pelo seu corpo que é a Igreja (Cl 1,24).

Geraldo Araújo Lima

(Continuação da AM 11/00)

A resposta de Santa Teresinha

Convivendo com o sofrimento em todos os momentos de sua breve existência (apenas 24 anos), Teresinha, guiada pelo Espírito Santo, captou desde cedo a sua importância e a sua natureza. Por uma espécie de instinto divino, foi direto ao assunto: — Como Deus, que nos ama, pode ser feliz quando sofremos? Não, jamais o nosso sofrimento o torna feliz, mas esse sofrimento nos é necessário. Então, ele o permite como que virando o rosto.

Tal necessidade ela enxerga antes mesmo de entrar no Carmelo, aos 15 anos. Eis alguns pontos abordados por ela numa carta à sua irmã, Paulina:

- "Sei que Jesus não pode desejar para nós sofrimentos inúteis;
- As provações nos ajudam muito a nos desapegarmos da terra; fazem-nos olhar mais para o Alto, para além deste mundo;
- Não desejo outra coisa, quando estiver no Carmelo, senão sofrer sempre por Jesus;
- O que é um pequeno sofrimento suportado com alegria, quando penso que poderemos amar a Deus por toda a eternidade?
- Além do mais, sofrendo, podemos salvar muitas almas" (carta de março de 1888).

Muito cedo, Teresinha conquistou a alegria da cruz. E tem lógica a sua explicação: — Se o Rei dos Céus

quis que até a sua mãe sofresse "a noite", a angústia do coração... então, é um bem sofrer aqui na terra? Sim! Sofrer amando é a mais pura das alegrias!

Sofrer e amar! Teresinha intuiu um profundo nexos entre um e outro: — Quanto mais se cresce no amor, tanto mais se deve crescer também no sofrimento... Não nos iludamos de poder amar sem sofrer, sem sofrer muito!

Por experiência própria, ela soube que a cruz não é para ser arrastada como um fardo penoso e indesejado; mas, antes, deve ser amada como um bem precioso. — É verdade que sua cruz me acompanha desde o berço; mas esta cruz Jesus me fez amar com paixão.

Teresinha da Sagrada Face

Muito cedo, Teresinha se familiarizou com a meditação da Paixão. Ao entrar no Carmelo de Lisieux, ela se iniciou na "devoção à Sagrada Face" — uma devoção que surgira no Carmelo de Tours, alguns anos antes, a partir das revelações de Jesus à Irmã Maria de São Pedro, e logo se espalhou pelos outros carmelos da França. Teresinha aderiu com tal entusiasmo à contemplação da face amortecida do divino Mestre que, já a partir da sua vestição (10.1.1889), fez um acréscimo ao seu nome religioso; passou a assinar: Irmã Teresa do

Foi somente através da meditação dos sofrimentos redentores de Cristo que os Apóstolos, iluminados por Pentecostes, chegaram à ciência da Cruz, que detém a chave de todo o mistério.



Ilustração: arquivo



Menino Jesus e da Sagrada Face.

Ela própria comenta: — Até então, eu não havia aprofundado os tesouros escondidos no rosto desfalecido do nosso Esposo, Jesus... A partir daí, passei a compreender qual era a verdadeira glória. Estas palavras de Isaías: — *Ele não tinha beleza nem esplendor que pudesse atrair nosso olhar, nem formosura capaz de nós deleitar. Era desprezado e abandonado pelos homens, um homem sujeito à dor, familiarizado com o sofrimento, como uma pessoa de quem todos escondem o rosto* (Is 53,2-3)... constituem o fundamento de toda a minha piedade. Também eu desejaria ser sem beleza, desconhecida de toda criatura.

Este pensamento de Santa Teresinha vem encontrando eco em muitos corações. Inclusive, no documento de Puebla, os bispos da América Latina nos exortam a contemplar, com urgência, o rosto desfigurado de Cristo no rosto desfigurado de tantos irmãos nossos: o índio, o negro, o pobre, a criança de rua, o velho abandonado, a prostituta, o prisioneiro, o aidético, o canceroso, o deprimido, o desempregado, o desiludido... Afinal de contas, é a paixão de Cristo se completando na carne de cada um de nós!

Foi uma tal identificação de rostos que a nossa santa pediu nesta maravilhosa prece: — ó Face adorável de Jesus, única beleza que arrebatou meu coração, digna-te imprimir em mim a tua divina semelhança, a fim de que não possas contemplar a alma de tua pequenina esposa sem contemplares a ti mesmo!



Geraldo Araújo Lima é sacerdote, mestre em Teologia Bíblica; prior dos Frades Carmelitas (Piedade) Jaboatão do Guararapes, PE.

Senhora da Conceição

Roque Vicente Beraldi

Todos sabemos que formar o embrião pela fecundação do óvulo é conceber. Este ato é chamado de “conceição”.

No Jardim do Éden, quando Adão e Eva explicaram a Deus o porquê de terem comido do fruto proibido, Deus disse à serpente: *Porei ódio entre ti e a mulher, entre a tua descendência e a dela. Esta te ferirá a cabeça* (Gn 3,15).

Toda a descendência humana concebida, provinda do primeiro casal, herdou a mesma condenação: a perda da amizade divina, ou seja a graça, o que se chama “pecado original”.

Maria ficou livre dessa mancha do pecado, pois foi idealizada à parte, para contribuir na redenção de toda a humanidade. Os exegetas, sobretudo os denominados Santos Padres do início da fé cristã, interpretaram aquelas palavras da Sagrada Escritura como promessa de um salvador, cuja mãe não seria afetada pela serpente, símbolo do pecado. Nesse mesmo sentido, aplicaram a Maria as palavras do livro de Ester, 15,13: *Não morrerás, porque nossa ordem não concerne senão ao comum do povo*.

Também os dizeres do Livro dos Cânticos, 2,2: *Como o lírio entre espinhos, assim é minha amiga entre as jovens* e 4,7: *És toda bela, ó minha amiga, e não há mancha em ti*. Igualmente, o versículo 12 define: *És um jardim fechado, minha irmã, minha esposa, uma nascente, uma fonte selada*. Outras muitas passagens são aplicadas a Maria.

Depois de muitas polêmicas, o Papa Pio IX proclamou o dogma da Imaculada Conceição, a 8 de dezem-

bro de 1854.

É Maria, a mãe de Jesus, que recebe em todo o orbe os mais variados títulos que estamos apresentando nesta seção da *Ave Maria*, cumprindo-se sua mesma profecia: *Todas as gerações me chamarão bem-aventurada*.

As prerrogativas de Maria atraíram multidões. Santo Antônio Maria Claret afirmava, encantado: “Mãe do céu, faz que sejamos fiéis ao teu ideal missionário. Junto aos nossos corações esteja o teu coração imaculado como penhor de fé, esperança e amor para vivermos impregnados da divina Palavra e levarmos a mensagem salvadora do Evangelho a todas as nações do mundo”.



ORAÇÃO

Ó Deus, que preparastes uma digna habitação para o vosso Filho, pela Imaculada Conceição da Virgem Maria, preservando-a de todo pecado, em previsão dos méritos de Cristo, concedei-nos chegar até vós, purificados também de toda culpa, por sua materna intercessão. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

Roque Vicente Beraldi é missionário claretiano.

Sejamos gramaticalme

A gramática em nossa vida comunicativa

Francisco Gomes de Matos

Um dos componentes importantes de nossa individualidade é a identidade lingüística da pessoa. Ali, estão incluídas nossas capacidades semântica (que o leigo chama de vocabulário), fonético-fonológica (pronúncia), grafética (escrita) e morfossintática (gramática). Dependendo de nossa experiência escolar, nas aulas de língua portuguesa, teremos construído uma auto-imagem gramatical, caracterizada num contínuo que se estende de usuário(a) muito seguro(a) a muito inseguro(a). Como o(a) leitor(a) descreveria sua imagem, no que diz respeito ao saber construir e usar formas significativas,

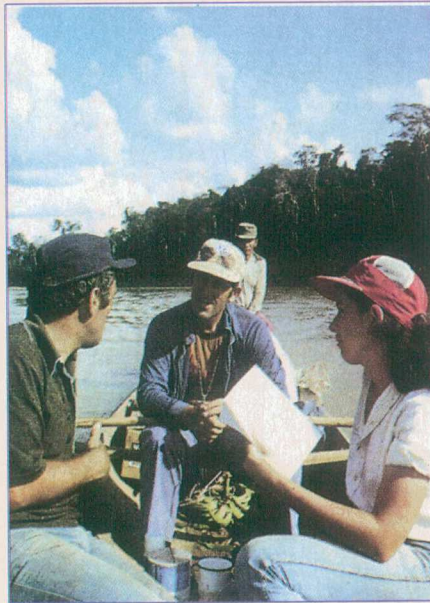


Foto: arquivo

desde frases até textos maiores, como parágrafos, capítulos de livros, etc.? A gramática, aqui entendida de uma maneira mais abrangente — organização e uso de formas/construções de extensão variável em contextos diversos — tem um papel estratégico em nossa vida comunicativa, mas seremos gramaticalmente confiantes? O que fazer para perceber e usar a gramática positivamente? À luz de nossa contribuição aos direitos lingüísticos de usuários de línguas, formularemos alguns dos direitos gramaticais de estudantes de português, como língua materna. Pois, o exercício desses direitos (aos quais corresponderiam "responsabilidades",

Está/estará sendo assegurado meu direito gramatical de:

1 Receber orientação sobre a variação nos usos do português falado e escrito, através de escalas de grau de formalidade/informalidade, para que eu possa identificar contrastes do tipo "conosco" (formal) e "com a gente", "há (formal) e "tem" (informal)? Por exemplo: "Pedimos não esquecer seus objetos pessoais" (uso neutro); "Pedimos que não esqueçam seus objetos pessoais" (uso formal) e "Pedimos para que não esqueçam seus objetos pessoais" (uso informal);

Neste caso, vale a pena verificar se a(s) gramática(s) que usamos recorrem a tais rótulos, se explicam seu sentido e se os aplicam de maneira consistente. Usuários gramaticalmente confiantes não ficam dependentes do que afirmam gramáticos sobre o que é certo ou errado: exercem seu direito de comparar as regras normativas com o que têm observado nos textos lidos e ouvidos.

2 Consultar gramáticas e outras obras que tenham por finalidade descrever usos do português, com base em critérios objetivos, científicos? Um exemplo recente: a *Gramática de Usos*

do Português da pesquisadora Maria Helena de Moura Neves, publicada em 2000 pela Editora da Unesp.

O acesso a obras descritivas ou a artigos que descrevam diferentes aspectos gramaticais da língua portuguesa deve ser assegurado, na medida do possível, não só a professores e futuros docentes, mas também a alunos, a partir do momento em que eles possam refletir sobre seus modos de lidar com significado+forma+uso para fins comunicativos em português.

3 Receber orientação sobre aprender a valorizar sua identidade gramatical, sua capacidade de construir frases, parágrafos e blocos de discurso mais extensos, de maneiras criativas?

A dimensão psicológica do "aprender a gostar de refletir sobre os usos significativos de formas gramaticais" ainda não está sendo devidamente explorada com a sistematicidade que a questão merece.



nte confiantes

aqui não explicitadas, por falta de espaço, mas sugeridas aos interessados na questão) pode contribuir para a construção de uma segurança gramatical.

Se você estiver estudando Português (primeiro, segundo, terceiro graus), pergunte-se, conforme o quadro, à página 16.

Eis um desafio à criatividade de professores e de autores de material didático para

os que estão construindo uma competência versátil em língua portuguesa.

Como anunciamos no título deste breve artigo, empenhamo-nos em aumentar nossa auto-confiança gramatical, exercendo o direito de questionar o que, às vezes, é-nos imposto — através de regras que carecem de base empírica — de dados, extraídos de textos atuais, dos mais diversos gêneros, da ficção à não-ficção.

Qual a moral da história? Cada usuário(a) de português tem o direito de aprender a tirar o maior proveito de sua aprendizagem gramatical, por meio de experiências que enfatizem o valor comunicativo da gramática e não, como ainda ocorre em muitas salas de aula, com experiências exageradas de memorização de termos gramaticais, de identificação de classes de palavras, sem relacionar-se tais práticas às necessidades comunicativas que as pessoas precisam satisfazer, num mundo cada vez mais consciente da relevância ecológica do que se faz, do que se diz.

Como seres gramaticais, os alunos

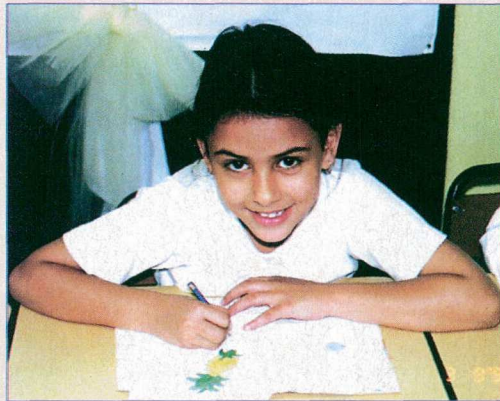


Foto: arquivo

precisam aprender a reivindicar seu direito a um desenvolvimento gramatical, acima de tudo, seguro e feliz. Que a gramática passe a ser um substantivo positivo na vida comunicativa das pessoas. Já em 1977, em nosso Posfácio ao conhecido *Dicionário de Lingüística e Gramática* do saudoso J. Mattoso Câmara Jr. (20ª edição, Vozes), chamamos a atenção para o fato de imaginarmos "Gramáticas do Usuário", centradas nas pessoas (suas intenções e necessidades, seus direitos e deveres comunicativos). Quase vinte e cinco anos se passaram, e nossas gramáticas escolares ainda se referem ao uso lingüístico como "emprego", em vez de "uso" (este termo tem a vantagem de lembrar "usuário", "usar", "usual", "inusual", "em desuso", etc. Que a mudança nas gramáticas deste século seja mais que terminologia: metodológica e acima de tudo humanizadora, pois gramaticalmente também construímos nossa cidadania.



Francisco Gomes de Matos é professor e pesquisador do Departamento de Letras, em Direitos Lingüísticos, da Univ. Federal de Pernambuco. e-mail: fcgm@cashnet.com.br

JOVEM,

Você busca luzes para responder aos desafios da realidade do novo milênio?

Venha conhecer as

Missionárias das Fraternidades Evangelizadoras

Este Instituto serve exclusivamente à igreja particular (diocese) e vive no modo secular de Vida Consagrada.

Informações:

Estrada do Alvarenga, 5.104, Bairro 7 Praias, São Paulo — SP

**Fone: (0__11) 5674-0862
lr. Izabel ou lr. Marilza.**

IRMÃS MISSIONÁRIAS

Servimos a Jesus na pessoa dos irmãos, sobretudo os sem vez e voz da sociedade. São 22 anos de amor e doação das missionárias nos sertões da Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte.

Aos interessados:

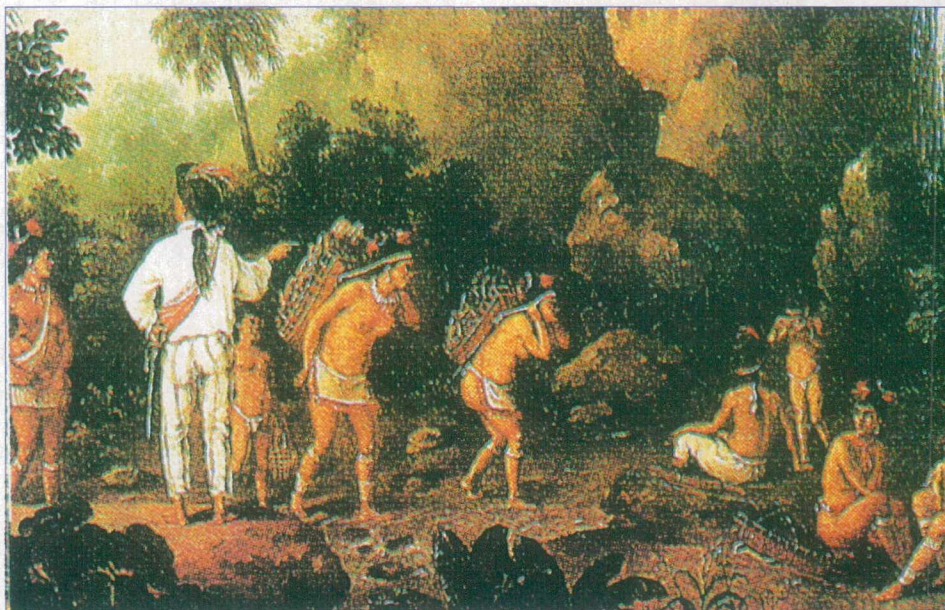
**R. Antônio G. de Oliveira, 01
CEP 58.915-000 Uiraúna, PB
Fone/fax: (0__83) 534-2206**

A Igreja do Brasil nos

Ronaldo Mazula

Nas edições de fevereiro e março/2000, escrevamos o artigo sobre a evangelização do Brasil no século XVI e problemas daquela época. Nos próximos números, continuaremos este trabalho, expondo as principais características da presença da Igreja Católica no Brasil, nos séculos XVII, XVIII e XIX. Cremos que acertos e sobre desacertos, luzes e sombras da evangelização e da vida política, econômica e social daquele período ainda influenciam a vida e atitudes da Igreja e do povo. Por isso, nada melhor do que conhecer o passado para compreender o que somos hoje e, assim, buscar novas perspectivas de vida e ação na construção de um país mais fraterno. Para uma melhor compreensão e aprofundamento do tema, este artigo será dividido em três partes:

- **Período colonial:** dependência da Igreja ante o Estado em função do Padroado; as 'reduções jesuíticas' e a política iluminista do Marquês de Pombal; a escravidão negra.
- **Período imperial:** a política regalista anti-eclesial dos imperadores e a 'Questão Religiosa'.
- **Período da separação entre a Igreja e o Estado:** com a Proclamação da República.



A escravidão dos índios no quadro: Caça aos escravos, Jean-Baptiste Debret, 1768-1848.

PERÍODO COLONIAL

Dependência da Igreja ante o Estado em função do Padroado

O tema do Direito de Padroado já foi tratado anteriormente. Falamos que sua instituição conferia aos reis católicos de Portugal e Espanha o direito de organizar a vida eclesial católica em seus domínios e nas colônias por eles conquistadas. Com isso, o rei tinha toda a autoridade para a nomeação de bispos e párocos, envio de missionários, gastos com viagens e manutenção, criação de dioceses e paróquias, etc. Por outro lado, os reis tinham a obrigação de manter o Catolicismo atuante e vivo nos seus domínios e deviam arcar com todo os custos eclesiásticos. Aquela instituição colocava a Igreja numa total dependência do poder temporal e, como sabemos, nem sempre os interesses políticos estavam de acordo com os

ensinamentos de Jesus Cristo e da Igreja. Por causa disso, houve vários problemas na relação entre Igreja e Estado. Em alguns momentos, a Igreja aceitou todos os critérios e atitudes estatais e, em outros momentos, setores da Igreja assumiram uma postura de crítica e combate diante das atitudes e posturas estatais. Exemplificando, podemos afirmar que houve setores eclesiais que se posicionaram a favor da escravidão dos índios e negros e outros que foram contrários.

Reduções jesuíticas

Quando os portugueses e espanhóis chegaram à América, em função da estrutura colonial, dominaram e escravizaram os povos indígenas e lhes impuseram sua cultura e religião. A justificativa era serem pagãos, infiéis. É claro que muitos missionários e membros da Igreja colaboraram com aqueles erros. Houve



séculos XVII e XVIII

porém muitas formas de protestos e tentativas de se respeitar e proteger os indígenas da escravidão. Uma dessas tentativas foram as chamadas 'reduções jesuíticas'. Como o indígena era nômade, ou seja, não tinha uma vida sedentária, procurou-se 'reduzi-lo', pois desse modo estaria protegido dos brancos e poderia ser evangelizado com mais facilidade. Mas, ao mesmo tempo, nesse sistema, o indígena poderia se tornar presa fácil dos 'bandeirantes' e 'encomenderos', que vendiam índios para serem escravizados.

Famosas foram as reduções do Paraguai, que abrangiam parte dos territórios do Paraguai, Argentina, Uruguai, Brasil e Bolívia. Eram coordenadas pelos missionários jesuítas e nasceram no início do século XVII e duraram até o século XVIII, quando foram destruídas pelos colonizadores portugueses e espanhóis. Estavam organizadas pelos jesuítas, caciques e por conselhos, formados com outras

lideranças indígenas. Ainda hoje, existem ruínas que demonstram a grandeza e a ótima estrutura das reduções. Organizavam-se em torno da igreja, oficina, residências dos missionários e indígenas. As reduções eram autônomas e viviam da criação do gado e produção agrícola, com destaque para a cultura da erva-mate.

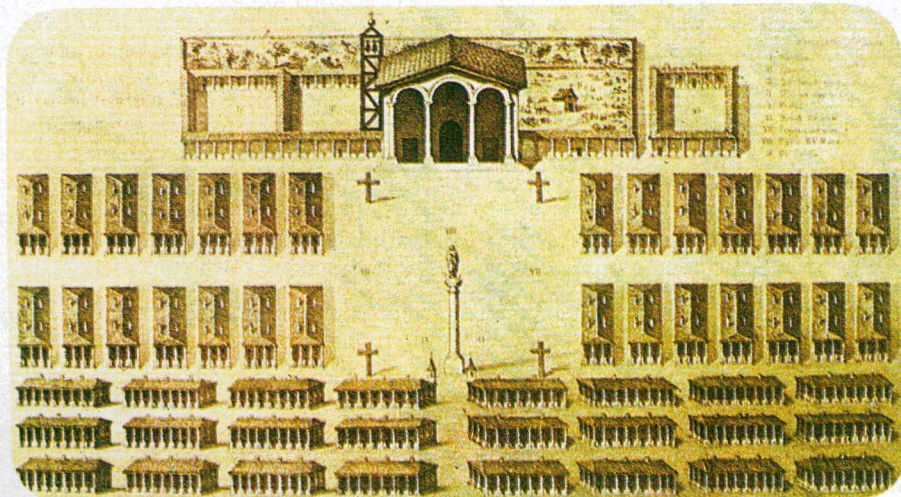
A riqueza das reduções atraiu a cobiça dos bandeirantes e estes começaram a ameaçá-las. Em função do Tratado de Madri, assinado em 1755, foram mudadas as fronteiras na região platina, de acordo com os interesses portugueses e espanhóis. Isso forçou o deslocamento dos indígenas e provocou sua revolta e de alguns missionários jesuítas. Culminou com a guerra, na qual os indígenas foram derrotados.

Influenciou muito na destruição das reduções a política do Marquês de Pombal, líder político português no século XVIII, que, influenciado pelo Iluminismo, estabeleceu uma

minuciosa regulamentação e pedante controle da vida eclesiástica. Assim, quando os jesuítas se opuseram à sua política em Portugal e no Brasil, apoiando os indígenas escravizados e articulando as reduções, a política anti-religiosa pombalina chegou ao seu cume com a promoção da expulsão dos jesuítas, em 1759. Isso provocou o declínio da ação missionária no Brasil e foi o golpe final na existência das reduções. Os jesuítas foram os organizadores das reduções e ocupavam o maior espaço eclesial na Igreja do Brasil colonial.

BIBLIOGRAFIA

- ALVAREZ GÓMEZ, J. *Manual de História de la Iglesia*. Madrid, Publicaciones Claretianas, 1987.
- BIDEGÁIN, A. M. *História dos Cristãos na América Latina*. Vol. I, Petrópolis, Vozes, 1993.
- DUSSEL, H. *Historia de la Iglesia en América Latina*. Bogotá, USTA, 1984.
- DUSSEL, H. *Historia Liberationis. 500 Anos de História da Igreja na América Latina*. São Paulo, Paulinas-Cehila, 1992.
- GONZALEZ, J. L. *Uma História Ilustrada do Cristianismo. A Era dos Conquistadores*. Vol. VII, São Paulo, Vida Nova, 1986.
- HOORNAERT, E. *História do Cristianismo na América Latina e no Caribe*. São Paulo, Paulus, 1994.
- MARTINA, G. *História da Igreja de Lutero a nossos dias*. Vol. II, São Paulo, Loyola, 1995.
- FLORES, M. *Reduções Jesuíticas dos Guaranis*. Porto Alegre, EDIPUCRS, 1997.
- HOORNAERT, E. (organizador). *Das Reduções Latino-Americanas às Lutas Indígenas Atuais*. São Paulo, Cehila-Paulinas, São Paulo, 1982.
- KELLER, E. D., *A Igreja no Brasil. Das tribos indígenas às comunidades de base*, SP, FTD, 1988.
- BRUNEAU, T. C. *Religião e Política no Brasil*. São Paulo, Loyola, 1945.
- COMBLIN, J. *A Situação Histórica do Catolicismo no Brasil*. in REB, Vol. 26, fasc. 3, 1996.
- VV. AA. *História da Igreja no Brasil*. Vol. II/1, Petrópolis, Vozes-Paulinas, 1983.



As construções de uma redução em Guairá obedeciam a um esquema prévio que buscava, entre outras coisas, defender seus moradores de possíveis ataques.

Ronaldo Mazula é missionário claretiano e professor de História da Igreja.

4 de janeiro

Ângela de Foligno

Os séculos XIII e XIV marcaram o auge das transformações que conduziram à superação do mundo medieval. Geraram mudanças sociais do início da modernidade. O mundo agrícola feudal entrou em crise, fortalecendo-se a economia urbana, 'burgos'. Surgiu, então, a nova classe social, a burguesia, cada vez mais consciente de seus direitos e não muito disposta a aceitar os desmandos e arbitrariedades dos reis, nobres e repre-

sentantes eclesiais. Mesmo essa nova estrutura de poder gerou uma massa de pobres, no campo e na cidade. Com as 'cruzadas', movimento militar de ataque e defesa contra os muçulmanos, cresceu muito o comércio. A terra perdeu seu valor e aumentou o fluxo das migrações, com suas conseqüências negativas. O poder temporal dos papas atingiu o apogeu. Pouco fizeram porém, estruturalmente, para minimizar a dor e sofrimento das classes marginalizadas. Vieram, então, os reformadores, que queriam uma Igreja nova, e os místicos que, pela contemplação dos mistérios da fé, faziam profunda experiência de Deus e pregavam fidelidade



Foto: Elvira Barreto - Igreja de Assis

28 de janeiro

Tomás de Aquino

O século XIII viu nascer aquele que é considerado um dos homens mais inteligentes de toda a história da humanidade: Tomás de Aquino. Na época, a sociedade ocidental era marcada pela passagem do modelo medieval feudal para o moderno burguês. Este provocou muitas mudanças no modo de se conceber a política, a economia, a religião e a cultura. No campo religioso, passava-se de uma mentalidade teocêntrica e eclesiocêntrica (Deus e a Igreja como centro do mundo) para uma mentalidade an-

tropocêntrica (baseada no humanismo e racionalismo, o homem como centro da história). Esta novidade coincidirá com a época do auge da Cristandade, em que a Igreja influenciava todos os segmentos e setores da vida social, política e econômica. Esse apogeu eclesial passou a ser questionado. Surgiram vários movimentos de protesto. Pregavam a mudança, com a supremacia do poder temporal e das realidades humanas sobre o poder eclesial.

Heresias (bogomilos, cátaros, valdenses, apocalípticos, etc.) apregoavam mudanças eclesiais. Importante também, foi o surgimento da ciência Escolástica que, com a criação das universidades européias, expandiu-se com rapidez extraordinária. Nesse contexto, viveu Tomás de Aquino, considerado um dos maiores monumentos do

pensamento filosófico e teológico cristão.

Tomás era de uma família cristã de nobres italianos que se opuseram radicalmente à sua ida para o claustro. Sua mãe chegou a aprisioná-lo para que não seguisse a vida monástica. Contornadas essas dificuldades, entrou na Ordem Dominicana e se aplicou muito aos estudos e à observância das regras. Ensinou e elaborou obras filosóficas e teológicas. "Respeitava a todos e por todos era amado. Era um intelectual. Imerso nos estudos, seguidamente perdia a noção de tempo e de lugar. Sua norma era: oferecer aos outros os frutos da contemplação. Seus escritos constituem um dos maiores monumentos da filosofia e teologia católicas... Sua obra principal, a *Suma Teologica*, é uma síntese da teologia...

mestra dos teólogos – (1249 - 1309)

ao Evangelho. Culturalmente, apareceram as idéias humanistas, que se fortaleceram na Idade Moderna, nos séculos posteriores.

Naquele contexto, surgiu aquela que é considerada a 'mestra dos teólogos', Ângela de Foligno. Nasceu numa família cristã tradicional italiana e, como muitas jovens de seu tempo, casou-se, cedo, com um nobre rico e teve vários filhos. Sempre fiel ao marido, levou vida plena de vaidades e futilidades, não cuidando muito de sua vida espiritual. Aos 37 anos, faleceram, num curto espaço de tempo, seu marido e os filhos. Este fato a fez cair em si e passar por um processo de con-

versão, concluído numa visita ao túmulo de São Francisco, em Assis. A partir de então, deu seus bens aos pobres e levou vida de oração, humildade e dedicação à caridade. Passou a viver em profundidade a graça e a intervenção divinas em sua existência por meio de várias experiências místicas. Entrou na Ordem Terceira Franciscana e levou vida de muita penitência em reparação a seu passado. Seu diretor espiritual começou a escrever o conteúdo de sua vivência diária e, daí, surgiu a obra: *Experiências espirituais, revelações e consolações da Bem-aventurada Ângela de Foligno*, livro de muita aceitação e com várias

instruções sobre pobreza, humildade, caridade e a paz.

Atualmente, as pessoas levam um estilo de vida materialista, consumista, fútil e sem sentido. Esquecem-se do espiritual. Ângela de Foligno é para nós, modelo de:

- pessoa que passa por processo de conversão e dedicação a Deus;
- mulher que encontra na oração e na contemplação o caminho para a verdadeira vida;
- cristã que acredita no amor de Deus e o expressa em atos e palavras;
- mulher que partilha os dons divinos, por todos os meios possíveis, e os comunica aos irmãos.



teólogo e escritor – (1225-1274)



Pintura: arquivo

A primazia da inteligência é a mola mestra de toda a obra filosófica e teológica do, assim chamado, Doutor Angélico... O pensamento de Santo Tomás de Aquino foi e continua sendo a base dos estudos filosóficos e teológicos dos seminaristas até hoje". (SGARBOSSA M-GIOVANNINI, L. *Um Santo para cada dia*. SP, Paulus, 1983, p. 36).

Mas não foi somente um intelectual, pois foi para os cristãos, "exemplo de pureza de vida, de desapego das grandezas da terra, de firmeza na vocação religiosa, de amor à oração e à contemplação, de fidelidade à Igreja. Santo Tomás, agigantou-se no firmamento do pensamento católico como as torres das catedrais góticas, a desafiar os tempos e a apontar para o mistério de Deus". (CONTI, S. *O Santo do Dia*. Petrópolis, Vozes, 1984, p. 54).

Vivemos numa época em que as banalidades e futilidades crescem cada vez mais. São produzidas obras que estão longe de levar valores sólidos e úteis à humanidade. O mundo precisa de homens que, como Santo Tomás de Aquino, sejam modelo de:

- fé absoluta em Deus e integração e comunhão com a sabedoria divina;
- homem que coloca sua vocação de consagrado acima de tudo e rompe com toda a espécie de oposição ou influência que não esteja de acordo com a vontade de Deus;
- homem que tem a capacidade de contemplar a Deus e expressa esta relação por meio de uma literatura séria e plena de valores;
- consagrado que se dedica integralmente à vida monástica, deixando de lado tudo o mais.



Crenças que falam

(Continuação da AM 11/2000)

Wimer Botura Jr.

A questão das crenças fica muito clara, por exemplo, quando acompanho os vários casos de clientes usuários de drogas. Muitos são filhos de pais exemplares, que se submeteram a regras injustas e foram educados com muitas normas de conduta. Esses pais, ao tentarem transmitir essas mesmas regras aos seus filhos, acabaram impondo-as de tal forma, que perderam a possibilidade do diálogo. Sem perceberem, até estimularam os filhos a se torna-

rem rebeldes sem causa, sempre em luta, simplesmente para sobreviverem aos mesmos perigos da submissão que foram aceitos pelos pais. É como se os pais devessem algum favor a alguém e obrigassem os filhos a se sentirem também devedores.

Este acaba sendo um mecanismo surdo e complicado, porque a raiva que este filho nutre em relação aos pais fará com que busque formas de atenuar seu sofrimento, no caso, recorrendo às drogas, porque falsamente acredita encontrar nelas um espaço para respirar e se desvencilhar das imposições. Os pais não per-

cebem que foram agredidos — e continuam sendo, em sua submissão — e tentam enquadrar o filho dentro do pequeno espaço que eles, pais, acharam para sobreviver. Ou seja, agredem o filho porque não percebem que foram agredidos. Foram tão vilipendiados e desrespeitados, que se acostumaram com isso, e querem que o filho se acostume também.

Quando os pais acatam regras injustas contra si, simplesmente por terem uma baixa auto-estima, ou uma

essas necessidades são cerceadas, principalmente sem nenhuma razão objetiva para tal, haverá uma reação natural de raiva. Aqui, é bom não se confundir raiva com agressividade, pois esta é uma manifestação oriunda da raiva não compreendida, a raiva que não pode ser expressa e ficou acumulada. Existem situações em que a criança, não tendo noção e compreensão de perigo, por exemplo, precisará de ser reprimida. No entanto, nesses momentos são reprimidas muito mais do que o necessário, muito além do que representa o perigo real. As pessoas temem mais o julgamento dos outros, que os verdadeiros riscos à sua vida.

No caso da relação pais e filhos, como no exemplo acima, os adultos, frustrados em seus sentimentos e em seus desejos, não têm consciência das agressões que sofreram e, conseqüentemente, das que fazem às crianças. Os pais acreditam que "aquilo

A raiva que os filhos nutrem, às vezes, em relação aos pais leva-os a buscar nas drogas formas de atenuar seu sofrimento.

que não dói em mim, não dói no outro", só que eles se esqueceram da sua dor, ou estão tão destruídos interiormente, que não se percebem sentindo essas dores. A criança,

por ter ainda preservada sua capacidade de resposta e sua sensibilidade, irá se defender naturalmente, até escapar, ou até o momento em que tiver sido transformada num adulto insensível, quase morto. Aquilo que não dói em mim pode doer no outro.

Wimer Botura Jr. é médico psiquiatra, psicoterapeuta e autor do livro: *A paternidade faz a diferença*, Ed. Gente.

ENTRADA**Ingredientes**

1/2 kg de vagens frescas
 Água, sal e vinagre
 2 ovos cozidos
 2 tomates
 Azeitonas.

Modo de preparar

1. Tire os fios das vagens, corte-as em tiras finas e cozinhe em água e sal com algumas gotas de vinagre.
2. Escorra, deixe esfriar e tempere com molho para salada.
3. Enfeite com os ovos cozidos, azeitonas e os tomates em rodelas.

SALADA DE VAGENS**Molho para salada**

2 colheres/sopa de vinagre
 3 colheres/sopa de azeite
 Sal a gosto
 1 pitada de pimenta-do-reino
 1 pitada de mostarda
 Salsa picadinha.

Modo de preparar

Misture todos os ingredientes em uma saladeira.

**PRATO PRINCIPAL****Ingredientes**

1 kg de alcatra limpa, cortada em cubos de 4 cm
 1/2 xícara/chá de óleo
 2 cebolas picadas
 3 dentes de alho triturados
 1 xícara/chá de tomates limpos picados
 1 folha de louro
 2 xícaras/chá de caldo de carne fervente
 1 colher/chá de sal
 1/2 colher/café de pimenta do reino
 1 colher/sopa de massa de tomate.

Modo de preparar

1. Leve o óleo, cebolas e os dentes de alho ao fogo numa panela até que as cebolas fiquem coradas. Acrescente a carne e mexa para corar as cebolas um pouco mais.
2. Junte os tomates picados, o louro e um pouco do caldo de carne. Tampe a panela e refogue.
3. Quando o líquido evaporar, acrescente o caldo restante, o sal e a pimenta, cozinhe em fogo médio durante dez minutos ou até que a carne fique macia. Acrescente a massa de tomate e deixe levantar fervura. Retire do fogo e sirva acompanhada de arroz ou purê de batata.

CARNE GUISADA**SOBREMESA****Ingredientes**

5 colheres/sopa de farinha de trigo
 5 colheres/sopa de maisena
 1/2 xícara/chá de óleo, 3 ovos inteiros
 1/2 xícara/chá de açúcar
 1 xícara/chá de leite
 1 colher/sopa de fermento em pó
 1 colher/chá de essência de baunilha
 1 colher/chá de raspa de limão
 6 bananas nanicas.

TORTA DE BANANAS**Modo de preparar**

1. Bata no liquidificador todos os ingredientes, menos as bananas. Deixe em descanso por meia hora.
2. Unte uma fôrma refratária com margarina e polvilhe com farinha de trigo. Coloque nela uma porção de massa e cubra com rodela de bananas, depois, o resto da massa.
3. Forno quente até dourar. Quando estiver morna, polvilhe com açúcar peneirado.



Sintomas do alcoolismo

Donald Lazo

Vergonha e sentimento de culpa

É irônico que o alcoólatra seja considerado pela sociedade, em geral, um sem-vergonha. Na verdade, o alcoólatra (sobretudo se for mulher) tem enorme sentimento de culpa e vergonha, o que tenta aliviar negando a sua realidade. Não fosse por esta negação, o índice de suicídios entre alcoólatras, que já é alto, seria bem maior.

Negação da realidade

Quando um alcoólatra diz que não bebe tanto assim, que pára na hora que quiser, que bebe por culpa dos outros, etc., não está mentindo. sinceramente acredita no que está dizendo. Está fora de contato com sua realidade, pois se convence de sua ilusão. A negação é um dos sintomas mais importantes do alcoolismo.

Amnésias alcoólicas e blackouts

Um fenômeno que ajuda o alcoólatra a perder o contato com a realidade é a amnésia alcoólica, também conhecida como *blackout* e, pelos membros dos Alcoólicos Anônimos, como apagamento, embora de *blackout* não tenha nada.

É que as amnésias alcoólicas são perdas de memória e não devem ser confundidas com perdas de consciência. Qualquer pessoa que beba quantidade suficiente de álcool pode ficar inconsciente. Em amnésias alcoólicas, porém, os bebedores permanecem conscientes e continuam conver-

sando, dançando, dirigindo carros, etc. Só que, mais tarde, não se lembram do que aconteceu. O período de amnésia pode durar minutos, horas e até dias!

Um exemplo dramático foi o caso de um executivo norte-americano que acordou num hotel em Nova York. Esforçou-se, enquanto tomava banho, para reconstruir na sua cabeça o que lhe ha-

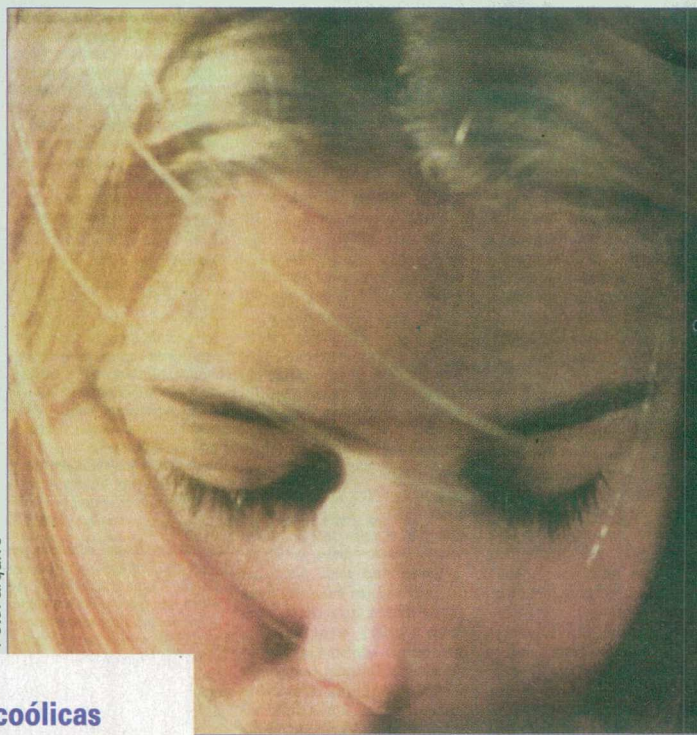


Foto: arquivo

As amnésias alcoólicas são perdas de memória e não devem ser confundidas com perdas de consciência. Qualquer pessoa que beba quantidade suficiente de álcool pode ficar inconsciente. O período de amnésia pode durar minutos, horas e até dias!

via acontecido na noite anterior, sem sucesso. Só foi descobrir, quando se vestiu e colocou o paletó. No bolso, encontrou uma passagem aérea de ida e volta a Roma, usada em nome dele. Para seu espanto, pôde comprovar que havia ido ao aeroporto de Nova York, comprado a passagem, voado para Roma, onde passara duas noites, e, depois, voltado a Nova York e ao hotel onde se encontrava. Não se lembrava e nem nunca se lembra-

ria (porque a experiência não tinha sido gravada na sua memória) de um único minuto daquela viagem.

Perda de valores Pensamentos suicidas Rendição à bebida

Conheço bem estes três sintomas do alcoolismo, pois passei por eles. O álcool tem o poder de eliminar por completo as inibições e o controle do bebedor. Este passa a fazer coisas que jamais faria, se estivesse sóbrio. Após fazê-las, ele (ou ela) se envergonha e bebe para aliviar o sentimento de culpa, fechando um círculo vicioso que o leva a fazer coisas ainda mais vergonhosas e beber mais para apagá-las.

Ano após ano, sua auto-estima vai baixando até se convencer de que o mundo estaria melhor sem ele. Já não



lismo

(Continuação da AM 10/2000)

pode viver sem o álcool e nem com o álcool. Não vê saída alguma para sua situação. Jamais lhe passa pela cabeça que uma solução seria abandonar a bebida para sempre. A idéia é inconcebível. A melhor coisa que ele tem na vida é a bebida. Quando não bebe, sua angústia e seus tremores são insuportáveis. O álcool elimina os tremores e diminui a angústia. É um santo remédio. Só que a esta altura ele não está mais bebendo para se sentir bem. Bebe para não se sentir mal. Tem que manter o veneno no seu corpo para afastar os fantasmas. Toda vez que pára de beber, eles voltam. Está condenado à morte e sabe que está.

Lembro ter saído, um dia, com o intuito de me matar... pela bebida. Havia pensado muito em me suicidar, mas não encontrava a coragem de fazê-lo. Por fim, decidi um dia beber até morrer. Que mente doentia! Não consegui sequer ficar alto, se bem que não me lembre como terminou o dia. Provavelmente acordei no dia seguinte num hotel de quinta categoria, sem saber como havia chegado lá. Isso me aconteceu várias vezes. Há poucas experiências mais desesperadoras.

Não é de admirar que quem se recupera, depois de haver chegado a esse ponto, conclui que só pode ter sido pela grande mão de um Poder superior.



Donald M. Lazo é consultor em Dependência Química e especialista em Intervenções Orientadas. Tel.: (0_11) 608-2632. É autor do livro *Alcoólismo - O que você precisa saber* (Paulinas).

ASSINANTES EM FESTA

Em Lavras, MG, Bodas de Prata do casal **José Maria e Terezinha Monteiro**, aos 23 de julho de 2000.



Em Natividade, RJ, **Zélia Rabello Bastos** com 92 anos e **José Bastos** 89 anos, celebra os 66 anos como assinante desta revista.

NA PAZ DO SENHOR



José Maria Vivas Neto, aos 17.11.1999 com 58 anos.

Em Itajubá, MG, **Benedita Pereira Braga** aos 22.1.2000 com 84 anos. Era responsável pela revista.

Em Itajubá, MG, **Francisca Renno Abrahão**, aos 6.4.2000 com 91 anos.



Em Paraisópolis, MG, **Sebastião Furquim de Souza**, aos 28.5.2000, com 79 anos.

Em Dolores de Campo, MG, **Malvina Lima Silva**, aos 5.11.1998 com 88 anos.



Em Limeira, SP, **Geronimo Moreira Barros**, aos 16.2.1999 com 65 anos. Foi assinante da revista AM por mais de 25 anos.

Em Arcos, MG, **Francisco de Assis Berto** aos 21.9.2000.

Em Bezerros, PE, **José Estevam**, aos 19.1.1999.

Paraisópolis, MG, **Sílvio de Souza Dias**, aos 28.8.2000. Foi assinante da revista AM, 50 anos.



Em Campinas, SP, **Ana Luiza Figueiredo Ros**, aos 4.4.2000.

Em Borda da Mata, MG, **Otávio Oriolo**, aos 31.5.2000. com 75 anos.



Em Niterói, RJ, **Conceição José dos Santos**, aos 25.9.1999, com 79 anos.

Em Cordisburgo, MG, **Maria de Lourdes Rocha Correa**, aos 08.08.2000, com 94 anos.



Em Agudos, SP, **Maria Moran Otero** aos 28.12.1999. Foi assinante da revista AM por mais de 50 anos.

Em Paraisópolis, MG. **Sílvio de Souza Dias** aos 28.08.2000, com 75 anos de idade. Foi assinante da revista AM por mais de 50 anos.

PESCADORES DE HOMENS

5º domingo do Tempo Comum

4 de fevereiro de 2001

INTRODUÇÃO

Somos chamados por Deus a ser exemplo vivo de sua Palavra. É Deus quem realiza, por nosso intermédio, coisas maravilhosas. Portanto, não podemos nos envaidecer, ou confiar em nossas pobres forças, nem desanimar, se as coisas não saírem como gostaríamos.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Is 6,1-2a.3-8

Isaías fala-nos, hoje, do chamado por Deus para anunciar sua Palavra.

Como é difícil contarmos para as outras pessoas nossas emoções, os sentimentos e as experiências espirituais. Por isso, o profeta se serviu de imagens para que o povo pudesse entender o que se tinha passado entre Deus e ele.

Nesta leitura, não nos devemos apegar às imagens ou tomá-las ao pé da letra. O importante é sua mensagem. O importante, portanto, foi que Isaías percebeu que o Senhor o chamava para um trabalho especial.

Sempre, entre o chamado de Deus e a missão, está a livre resposta do homem. O chamamento é uma livre proposta de Deus feita a um homem livre.

Isaías aceitou seguir o que o Senhor lhe pedia, mas tinha presente suas fraquezas e limitações. Reconheceu, então, suas faltas e pediu perdão a Deus.

Esta experiência dolorosa, mas salutar e purificadora, é vivida por todos aqueles que entram em contato com a palavra de Deus, viva e eficaz.

2ª leitura 1Cor 15,12.16-20

Guiando-se pelas Escrituras e iluminados pelo Espírito Santo, os Apóstolos chegaram, de forma progressiva, à fé incondicional no Senhor. Paulo nos convida a percorrer o mesmo itinerário. Sugere-nos meditar as Escrituras, escutar a palavra de Deus que nos é transmitida nas nossas comunidades, abrir nosso coração à iluminação do Espírito, a fim de amadurecermos nossa fé.

Lemos na Bíblia que os Apóstolos, antes dominados pelo medo, depois, perderam qualquer temor. Mesmo diante dos que os ameaçavam de morte, confirmavam que Cristo estava vivo. Assim, o próprio Paulo, que era perseguidor, tornou-se Apóstolo e considerou como "lixo" todas as bases religiosas que antes tivera.

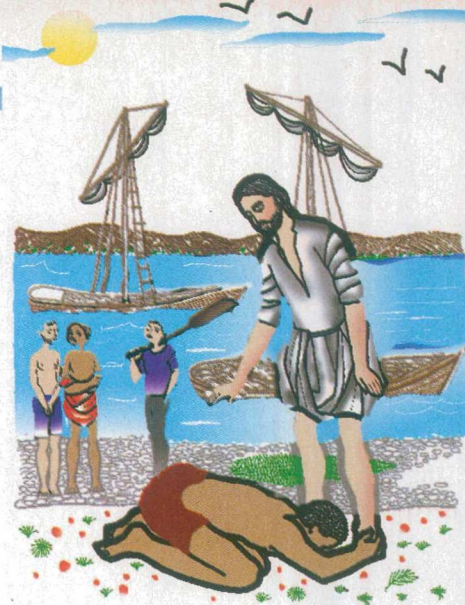
Tal foi a fé que defenderam pela experiência vivida por eles com Jesus Ressuscitado.

Evangelho Lc 5,1-11

A primeira vista, a narração do chamamento feito por Jesus aos Apóstolos pode-nos parecer apenas um fato histórico, edificante, mas que nada tem a ver conosco.

Mas toda a palavra de Deus é viva e, portanto, tem uma lição atual para nós! Hoje, somos também chamados por Jesus a sermos "pescadores de homens". Quando lemos isso, podemos parecer uma missão que não nos toca e que deve ser entregue apenas aos padres.

Mas, não! Ao contrário dos peixes, cuja vida tiramos quando os pescamos, os homens que devem ser "pescados" são os que devem ser recuperados para a vida. E não é preciso ir muito longe. Olhemos à nossa volta. Quantos esposos "se matam" e aos filhos com suas palavras ofensivas e fazem morrer qualquer tentativa de amor e fraternidade!? Quantos pais sentenci-



am a "morte" de seus filhos taxando-os de irreversíveis!? Não são exemplos de vida.

Quando Pedro lançou as redes em plena luz do dia, embora achando um despropósito, confiou em Jesus e obedeceu.

Os critérios que também nos devem nortear na vida podem parecer absurdos, mas devemos segui-los porque vêm de nosso Mestre. Se, por exemplo, propomos soluções de acordo com o ideal evangélico, se falamos de perdão, de reconciliação em nossos lares ou em qualquer outra circunstância, tornamo-nos imediatamente alvo de zombarias. Somos considerados simplórios, uns sonhadores, como alguém que "pesca ao meio-dia!".

O evangelho nos ensina que, enquanto não tivermos coragem de confiar na palavra do Mestre, não conseguiremos realizar nenhuma obra de autêntica libertação, fora ou dentro de nossas casas.

REFLEXÃO

Têm as nossas comunidades a convicção de que a única força que possuem é a Palavra que lhes foi confiada? Não se sentem, por vezes, inclinadas a confiar em outras forças, nas quais se apóiam os outros homens: o dinheiro, o poder, os favores, os privilégios proporcionados pelos poderosos deste mundo? ■

CAMINHO DE JESUS

6º domingo do Tempo Comum

11 de fevereiro de 2001

INTRODUÇÃO

Cada um de nós deve fazer sua escolha: declarar, por meio de suas obras, se confia em Deus ou, então, se prefere não se arriscar e “aproveitar” ao máximo o que a vida deste mundo lhe oferece. O caminho de Jesus se opõe frontalmente a essa sabedoria humana.

LEITURAS BÍBLICAS

1ª leitura Jr 17,5-8

O profeta Jeremias nos convida a fazermos uma escolha sábia. Alerta-nos sobre o perigo de nos deixarmos iludir por certos valores que todos apreciam, mas que em verdade não têm valor algum.

Há alguns que são muito procurados, tais como: o sucesso, carreira, dinheiro, beleza, saúde, fama, etc. Há outros que poucos aceitam como: a partilha dos bens com os irmãos, a generosidade, o serviço prestado aos outros, a busca da reconciliação a qualquer custo.

Estes últimos são bens desvalorizados, pelos quais poucos têm a ousadia de comprometer a própria vida. Entretanto, ensina o profeta, são estes que devem ser procurados. Os homens deste mundo consideram-nos com desprezo, mas Deus se apresenta como garantia para aqueles que os buscam. Sobre quais valores fundamentamos nossa vida? Nos bens materiais, na busca dos prazeres, no roubo, na vingança, na trapaça, na exploração do trabalho dos outros, no egoísmo, nas amizades que nos conduzem à perdição?

O profeta constata que uma vida construída sobre estes últimos valores

está destinada à ruína. É por essa razão que muitos daqueles que põem como único objetivo na vida o sucesso nos negócios, na política, na profissão, desesperam-se quando lhes bate à porta qualquer adversidade. *Estes lançaram raízes na aridez do deserto.*

Aqueles, porém, que põem sempre sua confiança no Senhor, não terão medo de que chegue o “calor” da provação. *Sua folhagem permanecerá verde.* Ou seja, o bem praticado, o amor espalhado, a paz construída permanecerão para sempre!

2ª leitura 1Cor 15,12.16-20

Como explicar que devamos considerar como felizes aqueles que aos olhos dos homens parecem uns fracassados? É que esta vida é somente a gestação que nos prepara para o nascimento para outra vida com Cristo Ressuscitado. Esta esperança muda as perspectivas da vida. Tudo o que acontece, alegrias e sofrimentos, os eventos felizes ou não, tudo se enquadra numa maneira de ver nossa vida de modo diferente.

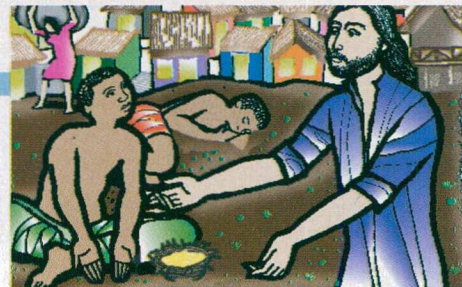
Para esclarecer melhor este pensamento, Paulo se serve da comparação com as primeiras colheitas. Não são diferentes das outras, são simplesmente as primeiras. Cristo foi o primeiro a ressuscitar: todos os homens que morrem depois dele, acompanham-no e têm o mesmo destino.

O evangelho não é um código de leis. É um anúncio de alegria por tudo aquilo que Deus fez por nós. Tem um projeto de amor para cada ser humano. Participar de sua salvação. Não viemos do nada para voltar ao nada. Nascermos de um gesto de amor e somos destinados ao encontro com ele.

Evangelho Lc 6,17.20-26

Os Apóstolos, ao ouvirem o convite do Mestre, abandonaram tudo, levantaram-se e o seguiram.

Pode-nos parecer que aquela re-



núncia não significasse muita coisa, uma vez que pouco possuíam. Todavia, foram chamados por Cristo de bem-aventurados, porque tinham entendido que a vida do homem não depende dos bens que possui. Para conseguir a felicidade, será então necessário nos tornarmos miseráveis? Não! Os ideais do cristão não são a privação, a indigência, o sofrimento. O motivo da alegria é a promessa de que para nós chegou o reino de Deus.

E o que significa isto? Quer dizer que nos recusamos a adorar o dinheiro, a ponto, por exemplo, de nos deixar corromper por ele. Entendemos que os bens materiais não constituem um mal em si mesmos, não devem ser destruídos, mas partilhados.

Seremos também nós bem-aventurados porque, renunciando à posse dos bens materiais, contribuimos para criar uma sociedade mais justa. Mas também porque, tendo o coração desapegado do dinheiro, podemos nos abrir para o projeto de Deus, para a salvação, que vai além dos horizontes deste mundo.

REFLEXÃO

Sobre quais valores fundamentamos a nossa vida? Continuamos apegados aos bens que possuímos? Comprendemos que só seremos bem-aventurados, no momento em que nos tornarmos livres do que possuímos, pela partilha?

AMOR GRATUITO E UNIVERSAL

7.º domingo do Tempo Comum
18 de fevereiro de 2001

INTRODUÇÃO

A violência, como todo mal, tem uma lógica, cria uma corrente, contagia. É necessário alguém que quebre o elo da corrente e impeça o contágio; que ame primeiro, que ame sem ser amado, como Cristo fez conosco.

LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura 1Sm26.2.7-9.12-13.22-23

Quando meditarmos sobre este trecho, consideramos que Abisai propõe a Davi o caminho da violência, conforme o modo de pensar comum naquela época.

Davi, porém, quebra o elo da corrente e escolhe o caminho do perdão.

A primeira maneira de reagir é ditada pela lógica humana. Pagamos o mal com o mal, agredimos e destruímos o outro. Costumes bárbaros — pensamos — que estão distantes de nós. Mas não parece ser bem assim. Se examinarmos, com cuidado, nossas reações contra as pessoas que nos ofendem, dentro de nossas casas, constataremos que também as agredimos com palavras pesadas, ferinas e com ações igualmente bábaras.

O segundo modo é o perdão incondicional. No Novo Testamento, porém, Jesus nos ensina que é preciso ir mais além do perdão. Não somente perdoar, mas procurar quem está no ódio para se converter ao amor.

Foi assim que o Pai fez. Mandou seu Filho ao nosso encontro, a nós que éramos pecadores. Amou-nos, não porque éramos bons, mas para nos tornar bons. Gratuitamente!

2.ª leitura 1Cor 15,45-49

Esse estado de espírito de amor e paz é o prenúncio do que nos espera no céu. É semente da ressurreição. Viver assim em plenitude, felizes, conforme o desejo de Jesus, prepara-nos para a inevitável morte como o momento mais bonito de nossa vida. O encontro com Deus nos há de purificar de nossos pecados, eliminará todos os nossos elementos negativos. Ficaré em nós só a capacidade de amar. Por isso, não terá sentido conservar a lembrança dos erros cometidos. Embora tenhamos sofrido nesta vida, não devemos alimentar rancores.

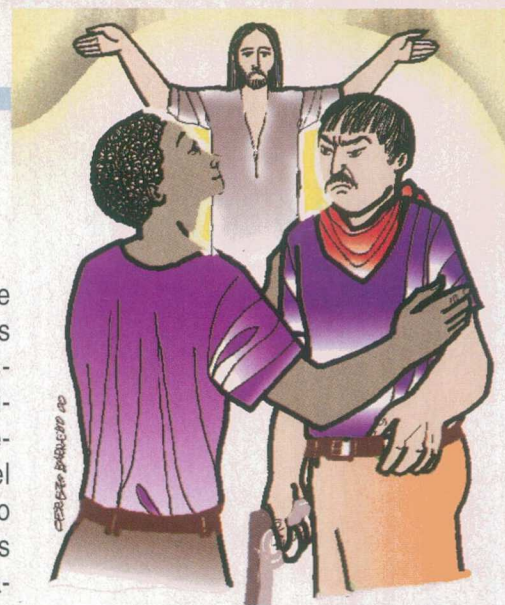
Como poderemos odiar ou prejudicar nossos irmãos neste mundo, se acreditamos que um dia nos reencontraremos todos unidos numa festa, sentados a uma única mesa, na casa do Pai? Estaremos, então, mortos para o desamor e libertos totalmente.

Isso é obra do Espírito. O mesmo Espírito Santo, que nos foi infundido no Batismo, e que há de nos ressuscitar como o fez com Cristo.

Evangelho Lc 6,27-38

São Lucas, ao nos passar o que Cristo tinha ensinado sobre o perdão, deixou tanta matéria para nossa reflexão, que levaríamos muito tempo pensando e repensando. Talvez pudessemos resumir a grande novidade que Cristo nos pede, além do simples perdão, no amor desinteressado e incondicional pelos inimigos.

Assim, há três categorias de pessoas. As que, embora recebendo o bem, praticam o mal; as que respondem ao bem com o bem e ao mal com o mal; e as que respondem ao mal com o bem, o que é difícil para muitos de nós. Porque nossa tendência natural é odiar a quem nos ofende e pagar



lhe na mesma moeda. Devemos orar para termos força de amar os próprios inimigos, para renunciar aos próprios direitos; para praticar o bem; para prestar serviço visando não as próprias vantagens, mas o benefício do outro e... sem reclamar. O amor com que damos enriquece a dádiva. Lembremo-nos de que é necessário que alguém quebre o elo da corrente da violência!

Devemos, sem dúvida, lutar contra a injustiça, contra a corrupção, mas devemos nos negar a usar métodos condenados pelo evangelho de Jesus.

Quando exigimos justiça por causa de algum prejuízo que sofremos, não é verdade que, muitas vezes, longe de buscar o bem do outro, queremos é somente vingança?

Observemos as atitudes de um juiz e de uma mãe. Aquele pronuncia a sentença fundamentando-se na lei. A mãe só quer a recuperação do filho. Valhamos, por fim, a última sentença de nosso Salvador no trecho do evangelho de hoje: *Com a mesma medida com que medirdes, sereis medidos vós também.*

REFLEXÃO

Quando discutimos, temos coragem de quebrar o elo da violência? Se estivéssemos na condição de quem erra, gostaríamos de ser agredidos, humilhados e de que usassem conosco de violência? Buscamos o bem de quem nos ofende? ■

OPÇÃO PELA FÉ TODO DIA

8.º domingo do Tempo Comum
25 de fevereiro de 2001

INTRODUÇÃO

Quando optamos pela fé em Jesus, não julgemos ver diante de nós um itinerário inteiramente traçado. Tudo terá de ser descoberto, pouco a pouco, na seqüência dos acontecimentos de todos os dias, pelos quais Deus nos fala.

LEITURAS BÍBLICAS

1.ª leitura Eclo 27,5-8

Deus manifestou-se a nós por sua Palavra. Conhecendo a Jesus, conhecemos o Pai. Sua Palavra nos revela quem é Deus! (E, no entanto, ele nos pergunta: *por que não fazeis o que digo?* v. 46). De modo semelhante, revelamos o que somos, ao agir e ao falar.

O autor nos dá um conselho muito sábio: não devemos nos deixar influenciar pela primeira impressão. Para desvendar o que as pessoas guardam no coração é preciso deixá-las falar. A leitura de hoje começa dizendo que, em relação aos outros, comportamo-nos como os que peneiram o trigo: agitamos a peneira muitas vezes, sacudimos com insistência, jogamos para cima, expomos ao vento até conseguirmos mostrar todos os defeitos do próximo. Se nos examinássemos com o mesmo rigor, descobriríamos não só os limites dos outros, mas também as nossas numerosas falhas.

2.ª leitura 1Cor 15,54-58

O ponto central da nossa fé é a história de Jesus sobre a morte.

Firmes nessa fé de que ele é vencedor da morte e do pecado, podemos ter certeza de que nosso trabalho não é realizado sem proveito algum.

É semente de ressurreição. No mundo que virá, teremos um corpo novo, e, portanto, também uma língua nova, que servirá só para louvar o Senhor, ao passo que aqui na terra, às vezes, servimo-nos dela para causar o mal dos irmãos!

Paulo não exorta, porém, os cristãos de Corinto a voltar seus olhares para o céu, onde nos espera a verdadeira vida. Recomenda a luta com afinco neste mundo, na certeza de que todo o bem que construímos não ficará perdido, porque vem de Deus.

Por consequência, meus amados irmãos, sede firmes e inabaláveis, aplicando-vos cada vez mais à obra do Senhor. Sabeis que o vosso trabalho no Senhor não é em vão.

Evangelho Lc 6,39-45

Como o Eclesiástico, também Jesus nos convida a julgar os mestres conforme suas palavras.

Aquilo que anunciam deve ser comparado com o Evangelho, para verificarmos se o que está sendo proposto é de fato um alimento nutritivo ou um fruto venenoso.

Um exemplo tomado da história da Igreja pode nos servir de subsídio para entender. Sabemos que, durante quase 2.000 anos, os cristãos defenderam a tese de que existiam guerras justas e que, em determinadas circunstâncias, era até um dever o recurso às armas. Como foi possível repetir-se, durante tantos séculos, semelhante monstruosidade?

Só mesmo admitindo que tinham diante dos olhos uma trave que lhes impedia até de perceber a afirmação mais clara do Evangelho: o amor pelos inimigos.

Jesus, porém, quer que a proposta cristã seja feita com muita humildade, com muita discrição e com muito respeito. Sobre tudo, sem nunca



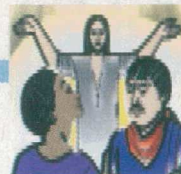
condenar quem não consegue entendê-la, quem ainda não tem ânimo para aceitá-la.

São afirmações revolucionárias. É, portanto, inevitável que, também em nossas comunidades cristãs, alguns tentem amenizá-las. Dizem, por exemplo, erradamente, não se pode recorrer à violência, entretanto, em alguns casos...; deve-se perdoar, sim, mas não a ponto de passar por ingênuos ou simplórios...; se ensinarmos os filhos a serem generosos, a qualquer custo, a não competir, a se colocarem sempre do lado dos mais fracos, mais tarde, na vida, poderão ser esmagados pelos maus, pelos arrogantes, pelos indivíduos inescrupulosos... (!).

Os que pensam deste modo, ainda que se proclamem cristãos, em verdade são falsos mestres, porque, com sutis argumentos, privam a mensagem de Jesus de sua força. São cegos guiando cegos. Ambos cairão no buraco.

REFLEXÃO

As nossas comunidades, hoje, podem ser consideradas guias seguros, quando falam dos problemas da nossa sociedade? Cultivamos em nosso interior pensamentos de perdão, sem preconceitos, revelados, depois, por nossas palavras? ■



Leituras litúrgicas das Missas - fevereiro



4.ª SEMANA DO TEMPO COMUM

1º - quinta: Hb 12,18-19.21-24 = Sião, cidade de Deus. Sl 47. Mc 6,7-13 = Jesus envia os Doze em missão.

2 - sexta: *Apresentação do Senhor.* Mt 3,1-4 = O Senhor entrará no seu Templo. Sl 23. Lc 2,22-40 = Meus olhos viram vossa salvação.

3 - sábado: Hb 13,15-17.20-21 = Recomendações e despedida da carta. Sl 22. Mc 6,30-34 = Jesus se compadece do povo.



5ª SEMANA DO TEMPO COMUM

5 - segunda: Gn 1,1-19 = Criação do mundo. Sl 103,1-6. Mc 6,53-56 = Numerosos doentes recorrem a Jesus.

6 - terça: Gn 1,20—2,4a = Deus cria o homem à sua imagem. Sl 8. Mc 7,1-13 = Jesus e os fariseus.

7 - quarta: Gn 2,4b-9.15-17 = Deus coloca o homem no paraíso terrestre. Sl 103. Mc 7,14-23 = Nada do que é exterior mancha o homem.

8 - quinta: Gn 2,18-25 = Criação da primeira mulher. Sl 127. Mc 7,24-30 = Mãe cananéia implora a cura da filha.

9 - sexta: Gn 3,1-8 = O pecado original. Sl 31. Mc 7,31-37 = Cura do surdo-mudo.

10 - sábado = Gn 3,9-24 = Castigo do pecado, e esperança. Sl 89. Mc 8,1-10 = Segunda multiplicação dos pães.

6.ª SEMANA DO TEMPO COMUM

12 - segunda: Gn 4,1-15.25 = Caim, assassino de Abel. Sl 49. Mc 8,11-13 = Reclamam de Jesus um prodígio.

13 - terça: Gn 6,5-8; 7,1-5.10 = O dilúvio. Sl 28. Mc 8,14-21 = "Fermento" dos fariseus e de Herodes.

14 - quarta: Gn 8,6-13.20-22 = Fim do dilúvio. Sl 115. Mc 8,22-26 = Cura de um cego em Betsaida.

15 - quinta: Gn 9,1-13 = Aliança entre Deus e a hu-



manidade nova. Sl 101. Mc 8,27-33 = Pedro declara sua fé em Jesus.

16 - sexta: Gn 11,1-9 = Torre de Babel e confusão. Sl 32. Mc 8,34 — 9,1 = Renúncia para seguir Jesus.

17 - sábado: Hb 11,1-7 = Heróis do Antigo Testamento, homens de fé. Sl 144. Mc 9,2-13 = Transfiguração de Jesus.



7.ª SEMANA DO TEMPO COMUM

19 - segunda: Eclo 1,1-10 = Origem impenetrável da Sabedoria. Sl 92. Mc 9,14-29 = Cura do menino epiléptico.

20 - terça: Eclo 2,1-13 = Paciência; temor a Deus. Sl 36. Mc 9,30-37 = Segundo anúncio da Paixão: lição de humildade.

21 - quarta: Eclo 4,12-22 = Os que amam a Sabedoria são amados por Deus. Sl 118. Mc 9,38-40 = Quem não é contra nós é a nosso favor.

22 - quinta: *Cátedra de São Pedro Apóstolo.* 1Pd 5,1-4 = Pedro, testemunha dos sofrimentos de Cristo. Sl 22. Mt 16,13-19 = Tu és Pedro, e eu te darei as chaves do reino dos céus.

23 - sexta: Eclo 6,5-17 = Nada vale tanto como um amigo fiel. Sl 118. Mc 10,1-12 = Jesus pronuncia-se contra o divórcio.

24 - sábado: Eclo 17,1-13 = Deus fez o homem à sua imagem. Sl 102. Mc 10,13-16 = Jesus abençoa as crianças.

8.ª SEMANA DO TEMPO COMUM

26 - segunda: Eclo 17,20-28 = Exortação à conversão: volta-te ao Senhor! Sl 31. Mc 10,17-27 = Dá o que tens; depois vem e segue-me.

27 - terça: Eclo 35,1-15 = Culto que agrada a Deus: cumprir os preceitos. Sl 49. Mc 10,28-31 = O cêntuplo, as perseguições, a vida eterna.

28 - quarta: *Cinzas.* Jl 2,12-18 = Apelo à penitência. Sl 50. 2Cor 5,20 — 6,2 = Reconciliai-vos com Deus! Mt 6,1-6.16-18 = Esmola, oração, jejum.



Ymyrapytã: 500 anos!



YMYRAPITÃ: *ybyrá:* árvore, madeira + *pytã* (pytanga): vermelha, cor de fogo ou brasa. Daí, brasil ou braseiro.

Elias Leite

Continuamos a série de nomes de cidades de origem tupi, iniciada na AM de janeiro/00 em homenagem aos assinantes, que residem nessas cidades.

GLOSSÁRIO ETIMOLÓGICO

CIDADE	NOME EM TUPI	SIGNIFICADO	MUNICÍPIO
ITUIUTABA (MG)	itu'ytaba	itu: salto, cachoeira + ytaba: natação = o nado na cachoeira, local de nadar na cachoeira.	25.514 habitantes: 19.908 homens, 5.606 mulheres; da área urbana: 23.506, da área rural: 2.008 / 794 km ² .
ITUVERAVA (SP)	itu'beraba	itu: cachoeira + beraba: brilhante, transparente, alva.	34.116 hab.: 16.888 h., 17.228 m.; área urb.: 31.335, rur.: 2.781 / 727 km ² .
JACAREÍ (SP)	ya'caré'y	ya: o sujeito + caré: torto + y: rio dos jacarés.	167.751 hab.: 83.594 h., 84.157 m.; área urb.: 158.180, rur.: 9.571 / 463 km ² .
JACAREPAGUÁ (RJ)	ya'caré'ypa'guá	yacaré'ypau' alagado + guá: enseada, lagoa. Baixada da lagoa dos jacarés.	Nome do autódromo do Rio de Janeiro, hoje Nélson Piquet, de Fórmula 1.
JACIARA (MT)	ya'cy'ara	ya-cy: a lua (mãe dos frutos, mit.) ara: part. - yacyara: o luar, o que é da lua.	5.497 hab.: 4.553 h., 944 m.; área urb.: 4.924, rur.: 573 / 3.306 km ² .
JAGUARÉ (ES)	ya'gua'ré	ya-guá: o que devora, a onça + ré: morada, esconderijo da onça. Yagua'ré: a onça diferente, verdadeira.	17.626 hab.: 9.139 h., 8.487 m.; área urb.: 8.212, rur.: 9.414 / 534 km ² .
JAGUARIAÍVA (PR)	yaguara'y'aiba	yaguara: onça+ y: rio + aíba: ruim, = rio da onça (aíva) o ruim, que não dá peixe ou navegação.	26.401 hab.: 13.133 h., 13.268 m.; área urb.: 21.422, rur.: 4.978 / 1.672 km ² .
JAGUARIÚNA (SP)	yagur'y'una	yaguar'y: rio das onças + una: escuro, de águas turvas.	25.399 hab.: 12.880 h., 12.519 m.; área urb.: 21.202, rur.: 4.197 / 148 km ² .

OBSERVAÇÕES: Dos nomes locais de origem tupi, uns conservam a forma original, outros foram alterados na grafia; outros ainda, por formação inadequada e até fantasiosa, não correspondem à origem da língua e têm sua interpretação dificultada, às vezes até impossível. Como era língua só falada, a grafia ficava por conta do ouvido de quem escrevia. Fontes: IBGE (1996), *Enc. Larousse Cultura* (1998) e *Folha de São Paulo*.

Carta aos Gálatas

Autor: São Paulo. **Lugar:** Éfeso.

Data: 50-54. **Destino:** Comunidades cristãs na Galácia. O escrito é uma enérgica intervenção de Paulo contra os gentios convertidos, que defendiam práticas judias como necessárias ao Evangelho. Se assim fosse, o cristianismo seria uma seita judaica, não uma religião universal. Os temas desenvolvidos são: libertação por Cristo; inutilidade da circuncisão; vir-

tude cristã e vícios da carne; ainda, argumenta sobre sua autoridade e a obra do Espírito no seu ensinamento.

Enquanto lê a Carta, encontre as palavras pedidas que se encontram no versículo indicado. Depois, tente situá-las no diagrama. Texto extraído da *Bíblia da Editora Ave Maria*.

As cartas dos apóstolos visam responder a dificuldades e dúvidas, desfazer equívocos, repelir heresias, abolir abusos, exortar à fidelidade e à prática das virtudes. Constan de: introdução, agradecimentos a Deus e saudação final.



_____ — (5,5) no espírito.

15

_____ — (5,19) devassidão.

12

_____ — (6,4) comportamento.

12

_____ — (2,14) transformados; mudados.

11

_____ — (4,18) extraordinário.

11

_____ — (5,20) credence; fanatismo.

11

_____ — (4,14) recebestes.

10

_____ — (5,1) servidão; sujeição.

10

_____ — (5,22) lealdade; probidade.

10

T E S T A M E N T O — (3,17) decisão; ALIANÇA.

10

_____ — (3,5) aprovação; consenso.

9

_____ — (6,6) doutrina.

9

_____ — (5,10) crédito; fé.

9

_____ — (1,7) Boa Nova.

9

H E R D E I R O S — (3,29) legatários; sucessores.

9

L I B E R D A D E — (5,13) poder de agir.

9

_____ — (4,20) expressão; vocabulário.

9

P L E N I T U D E — (4,4) em estado completo.

9

_____ — (2,2) manifestação; descoberta.

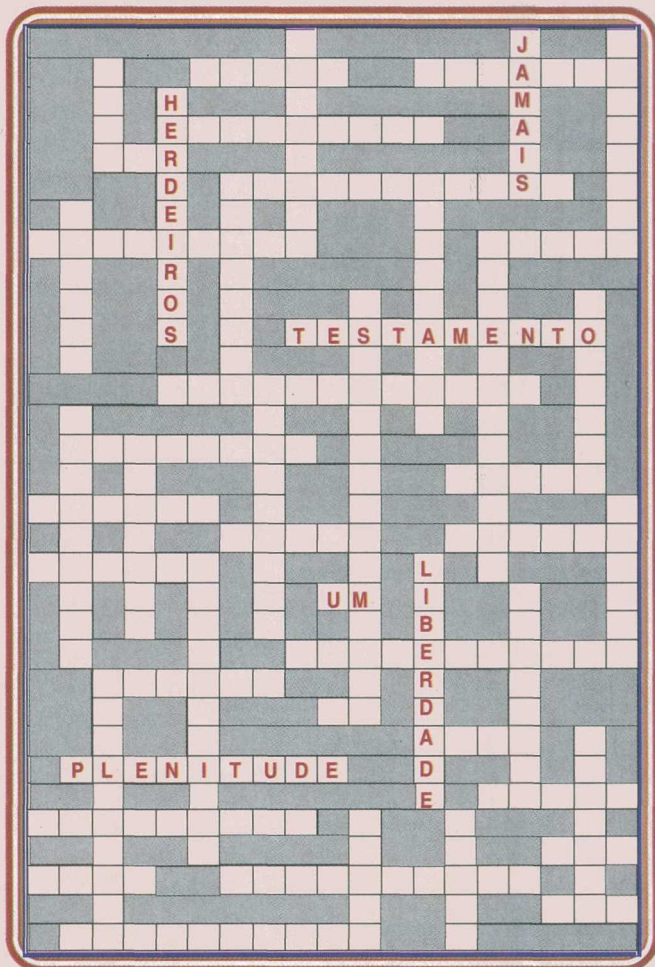
9

_____ — (4,24) simbolismo concreto.

8

_____ — (4,24) simbolismo concreto.

8





- _____ — (5,6) benevolência; compaixão.
8
- _____ — (6,15) ser vivo; pessoa.
8
- _____ — (3,14) 3ª Pes. da Trindade.
8
- _____ — (6,1) serenidade; calma.
8
- _____ — (5,22) benevolência; brandura.
7
- _____ — (6,8) recolherá; coletará.
7
- _____ — (1,2) região da Prov. Rom. Ásia.
7
- _____ — (2,19) fixado com pregos.
7
- _____ — (5,14) gostarás demais.
6
- _____ — (5,17) vontade; anseio (sing.).
6
- J A M A I S** — (6,2) pacotes grandes; suprimentos.
6
- _____ — (6,14) nunca; em tempo nenhum.
6
- _____ — (3,8) não batizados.
6
- _____ — (2,10) necessitados; humildes.
6
- _____ — (6,7) espalha sementes.
6
- _____ — (4,27) expressa com música.
5
- _____ — (5,19) natureza física.
5
- _____ — (4,7) herdeiro.
5
- _____ — (4,26) que não está preso.
5
- _____ — (2,1) mais uma.
5
- _____ — (1,1) autor da carta.
5
- _____ — (6,17) carrego.
5
- _____ — (2,20) teve a maior afeição.
4
- _____ — (1,4) o Pai.
4
- _____ — (2,3) colaborador de Paulo.
4
- _____ — (6,10) virtude; benefício.
3
- _____ — (5,22) concórdia; tranquilidade.
3
- _____ — (6,3) ter inclinação.
3
- _____ — (3,23) confiança; certeza.
2
- U M** — (3,28) unidade.
2

MISSIONÁRIOS CLARETIANOS



UM CONVITE
"Vem e segue-me"



UM CAMINHO
"Meu espírito é para todo mundo" Claret



UM GUIA
Antônio Maria Claret
"Apóstolo e mestre dos apóstolos"



UM IDEAL
Ser um claretiano



UMA PAIXÃO
O Anúncio da Palavra "A caridade de Cristo me urge me impele, e me obriga a gritar" Claret

Se você está em um destes Estados escreva para:

Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul:

Pe. Ivo Rogério da Silva - Centro Claretiano de Formação Missionária "Padre Claret" Cx. Postal, 412 CEP 85501-970 Pato Branco, PR Tel. (0__46) 224-2129 clotet@witeduck.com.br

Minas Gerais, Rio de Janeiro, Goiás e Distrito Federal:

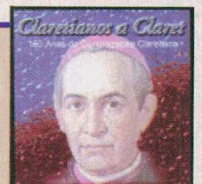
Pe. Márcio Silva Souza Secretariado Vocacional Claretiano Cx. Postal, 1438 CEP 30160-01 Belo Horizonte, MG Tel. (0__31) 222-3154 curiabc@digitus.com.br

São Paulo, Mato Grosso, Nordeste e outras regiões:

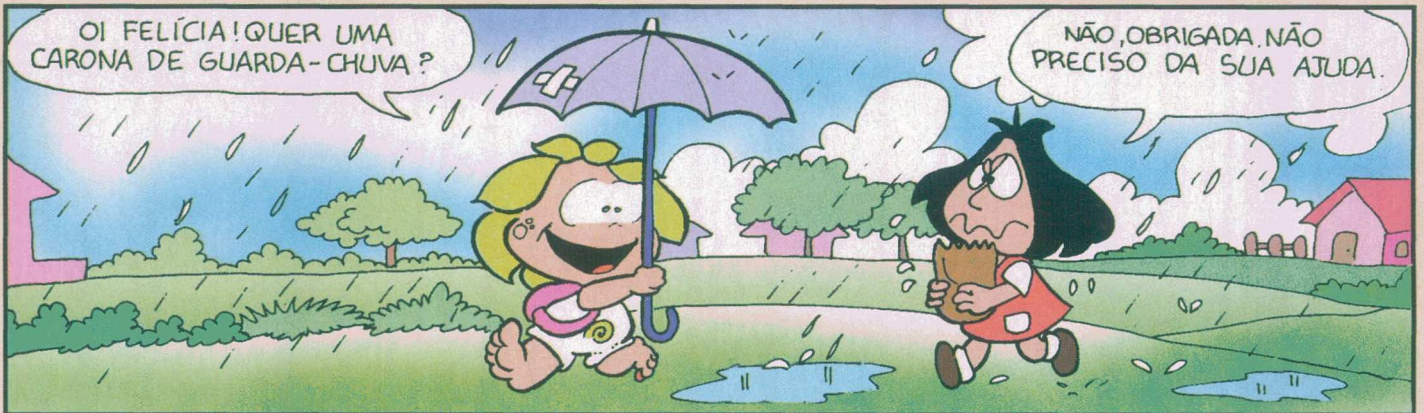
Pe. Janivaldo Alves dos Santos Secretariado Vocacional Claretiano Cx. Postal 1205 CEP 01059-970 São Paulo, SP Tel. (0__11) 9978-3893 janivald@netpoint.com.br www.cmf.br/vocacional

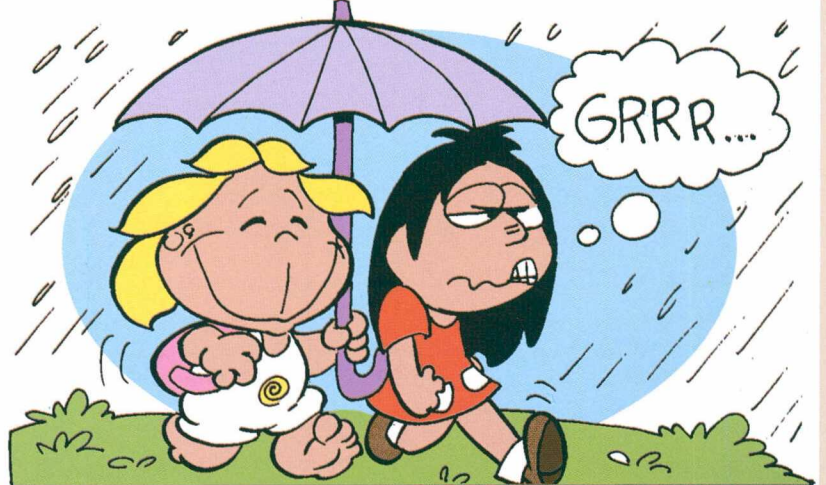
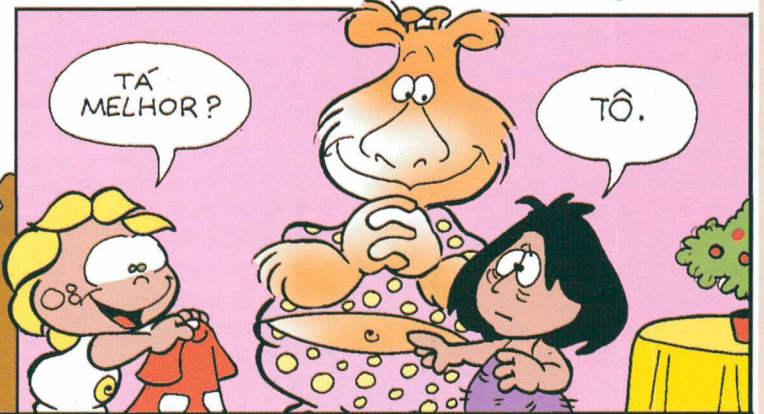
CD
Claretianos a Claret

As canções desse CD foram criadas no seminário Claret de Rio Claro. Comprando este CD, você estará ajudando as vocações claretianas e a formação dos missionários. Preço, incluindo o porte do Correio, **R\$ 15,00.**



Turma da Maira





Campanha Evangelizar com Maria

Ganhe prêmios!

1º UMA VIAGEM À TERRA SANTA

2º UM TV 20" COM CONTROLE REMOTO

3º UM VÍDEO CASSETE

Assim, além de difundir uma boa leitura, promovendo a formação humana e cristã, você estará concorrendo a esses prêmios incríveis!

Apresente 5 (cinco) novos assinantes e receba um cupom para concorrer aos prêmios.
(veja instruções no rodapé deste impresso)

Eu,

Meu endereço:

..... Nº CEP -

Cidade: Estado: Tel.: ()

Quero receber o cupom em meu endereço. Para isso, apresento os seguintes assinantes relacionados abaixo:

Nome:

Endereço:

..... Nº CEP - Tel.: ()

Cidade: Estado: R\$ 20,00 anual

Nome:

Endereço:

..... Nº CEP - Tel.: ()

Cidade: Estado: R\$ 20,00 anual

Nome:

Endereço:

..... Nº CEP - Tel.: ()

Cidade: Estado: R\$ 20,00 anual

Nome:

Endereço:

..... Nº CEP - Tel.: ()

Cidade: Estado: R\$ 20,00 anual

Nome:

Endereço:

..... Nº CEP - Tel.: ()

Cidade: Estado: R\$ 20,00 anual

Importante: Não envie dinheiro - coloque este formulário com o nome e endereço dos cinco assinantes em um envelope, juntamente com o comprovante de depósito bancário (ou Vale Postal, que pode ser efetuado em qualquer agência dos Correios) e envie à nossa Central de Assinaturas:

Rua Martim Francisco, 636 - São Paulo - SP - CEP 01226-000.

Dados para depósito: Revista Ave Maria - Banco Bradesco - Agência 2621-2 - Conta Nº 368-9

Caso tenha alguma dúvida entre em contato conosco: 0800-555-021 (ligação gratuita)

Caso não queira cortar a capa, envie-nos uma cópia desta folha!

Esta promoção é válida até 28 de fevereiro de 2001

MARIA
Ave

REVISTA MENSAL - FUNDADA EM 28.05.1898
RUA MARTIM FRANCISCO, 636 - TELS. (011) 3666-2128 / 3666-2129
CAIXA POSTAL 1205 CEP 01059-970 SÃO PAULO, SP